Relatório

Inquérito de base à transição ensino-emprego dos graduados do ensino técnico-profissional em Moçambique

Baseline survey on the school-to-work transition of technical and vocational education graduates in Mozambique

Maputo
Abril de 2020

CEEG

UNIVERSITY OF COPENHAGEN

UNITED NATIONS UNIVERSITY
UNU-WIDER

Cover photo
left | John Hogg/The World Bank
right | Sincerely Media/Unsplash
lower | NESA by Makers/Unsplash

Relatório do inquérito de base à transição ensino-emprego dos graduados do ensino técnico-profissional em Moçambique

Sam Jones, Ricardo Santos e Anna Schnupp

Maputo
20 de Abril de 2020

Prefácio

A investigação aqui apresentada foi planeada e implementada por pesquisadores do United Nations University World Institute for Development Economics Research (UNU-WIDER), do Grupo de Pesquisa em Economia do Desenvolvimento (DERG) da Universidade de Copenhaga (UCPH), do Centro de Estudos de Economia e Gestão (CEEG) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), e da Direcção Nacional de Observação do Mercado de Trabalho do Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS).

Este estudo foi desenvolvido no âmbito do programa *Crescimento Inclusivo em Moçambique – Reforçando a Investigação e as Capacidades*, financiado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da Dinamarca (DANIDA), pelo Ministério de Relações Exteriores de Finlândia (MFA) e pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da Noruega.

Agradecemos o apoio e assessoria de Edson Mazive, Ivandra Viera, Gimelgo Xirinda, Jorge Mouco, Gerson Paris, Silvana Mondlane, Eva-Maria Egger, Elina Penttinen, Anette Camorai, Silvestre Matola e Salipi Nhaca.

Índice

1 Introdução **1**

2 Metodologia **3**

2.1 População-alvo 3

2.2 Desenho teórico da amostra 6

2.3 Implementação e amostra final 7

3 Resultados **11**

3.1 Características pessoais e histórico familiar 11

3.2 Experiência numa escola do ETP 17

3.3 Experiência profissional prévia 25

3.4 Expectativas de emprego 29

3.5 Expectativas: professores versus estudantes 41

4 Conclusão **44**

Bibliografia **46**

A Apêndice: material adicional **47**

B Apêndice: questionário de base **49**

Lista de Figuras

1 Área de estudos por género (%) 12

2 Custos médios mensais por área de estudo e tipo de escola 19

3 Proporção de estudantes que escolheriam novamente a mesma escola por área de estudo e tipo de escola 21

4 Proporção de estudantes que escolheriam novamente o mesmo curso por tipo de curso e tipo de escola 21

5 Classificado como obstáculo sério, por percentagem de estudantes 22

6 Prioridades dos estudantes sobre investimentos necessários para a escola 23

7 Tipo de organização para estágios académicos, por tipo de estudo 28

8 Abertura ao empreendedorismo, por área de estudo 32

9 Abertura ao empreendedorismo, por província 33

10 Salários esperados para o primeiro emprego, por curso e género 37

11 Salários esperados para o primeiro emprego, por província 38

12 Salários esperados para o primeiro emprego (por conta de outrem) entre províncias por tipo de curso 39

13 Salários esperados pelos professores vs. salários esperados pelos estudantes, para o primeiro emprego e após um ano 42

Lista de Tabelas

1 Instituições do ETP incluídas na amostra 5

2 Dimensões das subamostras teóricas e da amostra completa 7

3 Datas do trabalho de campo 8

4 Dimensões das subamostras reais e margens de erro com um intervalo de confiança de 95% 9

5 Amostra completa: Tipo de curso por género e tipo de escola 10

6 Província de origem 11

7 Média de idades por área de estudo, género e província 13

8 Situação familiar por género 14

9 Histórico familiar por tipo de curso (%) 15

10 Histórico familiar por província da escola (%) 16

11 Duração dos estudos e custos totais mensais 18

12 Estudantes que relataram área como um obstáculo sério (%) – por província, área de estudo e tipo de escola 24

13 Experiência de trabalho 27

14 Planos após a graduação, por tipo de curso, género e província (%) 30

15 Abertura ao empreendedorismo (trabalharia por conta própria?) 34

16 Tempo de espera antes de obter trabalho (%) 35

17 Tipo de empregador preferido por curso, género e província 40

18 Previsões dos professores sobre futuro dos finalistas após 1 ano (%) 43

A1 Lista de cursos por área de estudo 47

A1 Lista de cursos por área de estudo 48

Sumário Executivo

Resultados Principais:

- Em 2019, realizamos um inquérito a 1.639 estudantes finalistas dos institutos Nível Médio (equivalente ao ensino secundário) do Ensino Técnico-Profissional (ETP) em Moçambique, abrangendo todas as regiões do país e um leque diversificado de cursos.
- Este relatório resume os dados recolhidos no inquérito de base. Os mesmos finalistas vão ser acompanhados ao longo de 2020 à medida que entram no mercado de trabalho ou prosseguem os seus estudos. Será preparado um relatório final após o período de seguimento de um ano.
- O perfil dos finalistas do ETP inquiridos revela diferenças significativas entre homens e mulheres em todas as áreas de estudo. Enquanto as áreas de estudo da Indústria e Agricultura são dominadas pelos homens, 80% e 57% respectivamente, a área de estudos dos Serviços é dominada pelas mulheres, cerca de 60%.
- Os finalistas do ETP vêm de agregados familiares com níveis de educação acima da média nacional: 74,3% tinham pelo menos um dos pais com educação escolar secundária ou superior e 27,3% tinham pelo menos um dos pais com educação superior. Mas existe alguma mobilidade ascendente. Para 24,5% dos finalistas, a graduação obtida numa instituição de nível médio do ETP implica que obtiveram um nível de educação superior ao dos seus pais.
- A maioria dos finalistas do ETP vem de agregados familiares onde a principal fonte de rendimento é o trabalho assalariado no sector público ou privado. Note-se que há mais estudantes de Agricultura, 27,9%, provenientes de agregados familiares onde o trabalho por conta própria na área de agricultura é a principal fonte de rendimento. Isto sugere algum tipo de "efeito de pipeline" em que os estudantes provenientes de agregados familiares agrícolas têm maior probabilidade de querer trabalhar na agricultura no futuro. Além disso, os finalistas de Agricultura vêm de agregados familiares com níveis de educação ligeiramente inferiores quando comparados com os das outras áreas de estudo.
- Em geral, a satisfação dos estudantes foi bastante elevada: em média, 72% dos finalistas escolheria novamente o mesmo instituto e 90,3% escolheria também o mesmo curso. Contudo, a satisfação dos finalistas é significativamente menor nos institutos privados: apenas 50,0% dos estudantes da área de Indústria e 60,3% da área de Serviços nos institutos privados escolheria frequentar o mesmo instituto.

Resultados Principais:

- Os custos associados à frequência do ETP não são de negligenciar, constituindo cerca de 2.000 MZN/mês nas escolas públicas e 5.000 MZN/mês nas escolas privadas. Estas diferenças reflectem principalmente o tipo de instituição e não o curso. Assumindo diferenças de empregabilidade e salários entre cursos, tal implicaria grandes diferenças nos retornos para a educação entre cursos (mesmo dentro da mesma instituição).

- Os finalistas identificaram muitos obstáculos nos seus ambientes de aprendizagem, sendo o maior o acesso aos equipamentos necessários para o seu curso. Quando lhes foi dada a oportunidade de indicar em que é que investiriam para melhorar a sua escola, 76% elegeram o investimento em melhores equipamentos.

- Os finalistas dos cursos de Agricultura foram os que mais identificaram sérios obstáculos no seu ambiente de aprendizagem em todas as dimensões medidas. Mais de um terço dos finalistas de Agricultura afirmaram que houve sérios obstáculos em termos de acesso a equipamentos, conhecimento técnico dos professores, motivação e absentismo por parte dos professores e qualidade dos equipamentos.

- Muitos finalistas (73,5%) já tinham tido alguma forma de experiência de trabalho, seja trabalho remunerado ou um estágio académico ou profissional. Contudo, existem disparidades significativas entre homens e mulheres nesta área. Enquanto apenas 18,9% dos homens terminaram o curso sem experiência de trabalho anterior, este número sobe para 37,2% no caso das mulheres. Além de reflectir em parte as diferenças entre as áreas de estudo, esta disparidade entre homens e mulheres pode colocar as mulheres numa posição de maior desvantagem quando entram no mercado de trabalho.

- Maputo Cidade tem, de longe, o menor número de finalistas que concluíram estágios. Apenas 18,6% realizaram um estágio académico, quando comparados com pelo menos 50% em todas as outras províncias. Isto deve-se sobretudo à falta de estágios no sector de Serviços na província (apenas 7,8% dos finalistas das áreas de Serviços fizeram um estágio). O desfasamento entre a oferta e a procura na capital é uma preocupação séria, não apenas porque os estágios podem ser um requisito para concluir o curso (sobretudo com o novo sistema modular), mas também porque este pode ser um caminho para encontrar emprego (os inquéritos de seguimento vão permitir obter respostas para esta questão).

- A vasta maioria (8 em cada 10) dos finalistas do ETP planeia entrar no mercado de trabalho em 2020, seja através de um estágio, da continuação de um emprego existente ou encontrando um novo emprego. Com algumas excepções, os restantes desejam continuar a estudar.

Resultados Principais:

- Os finalistas do ETP estão abertos ao empreendedorismo como potencial caminho para o acesso ao trabalho: 66,9% considerariam iniciar o seu próprio negócio e 16,2% considerariam a realização de trabalho informal (os chamados 'biscates').

- A maior parte dos finalistas expressou algum grau de incerteza relativo à entrada no mercado de trabalho, com 52,3% a afirmarem que não podiam prever quanto tempo levariam a encontrar um emprego depois de graduar.

- No seu primeiro emprego após a graduação, os finalistas do ETP esperam ganhar significativamente mais do que o salário mínimo. A remuneração esperada varia conforme a província e a área de estudo. Comparando entre províncias, o salário mais elevado esperado pelos estudantes dos cursos de Serviços encontrou-se em Maputo Cidade (15.000 MZN/mês). Entre os finalistas dos cursos da área de Indústria, em todas as províncias, excepto Maputo Cidade, os estudantes esperam ganhar mais de 18.000 MZN/mês; mas em Maputo Cidade esperam ganhar apenas 15.400 MZN/mês. A remuneração mais elevada da área de Indústria encontrou-se em Tete, a 19.800 MZN/mês.

- Entre estudantes das áreas de Indústria e de Serviços há um fosso significativo entre homens e mulheres: as mulheres esperam ganhar cerca de 2.000 MZN/mês menos do que os homens no seu primeiro emprego após a graduação. O mesmo não acontece na área de Agricultura, onde as mulheres esperam ganhar ligeiramente mais do que os homens.

- Nas áreas de Serviços e Agricultura, os salários iniciais esperados referidos pelos finalistas foram significativamente maiores do que os salários que os seus professores previram estar disponíveis no mercado (para os mesmos finalistas). Este desfasamento é preocupante, pois sugere alguma falta de comunicação entre professores e estudantes sobre o mercado de trabalho. Contudo, nos cursos da área de Indústria, as expectativas de remuneração de professores e estudantes estavam mais alinhadas.

- No geral, os professores calcularam que, no final de 2020, 18,7% do mesmo grupo de finalistas estariam desempregados. O valor previsto pelos professores de Agricultura foi mais elevado, tendo considerado que ligeiramente acima de um quarto dos seus finalistas ainda estariam desempregados um ano após a graduação.

1 Introdução

Tal como acontece noutros países, o Ensino Técnico-Profissional (ETP) em Moçambique constitui uma alternativa a uma formação académica geral. Historicamente, os estudantes moçambicanos têm conseguido mudar do Sistema Nacional de Educação para o Sistema do ETP em dois momentos: após a sétima classe, realizando formação técnica no Nível Básico, ou após a décima classe, entrando no Nível Médio. Neste último nível, foco do nosso relatório, os cursos têm habitualmente a duração de três anos e são normalmente realizados em substituição dos últimos dois anos do ensino secundário. Os cursos de três anos especializam os estudantes numa profissão vocacional específica, como por exemplo um electricista industrial, ao mesmo tempo que dão continuidade ao ensino geral, com disciplinas como o Português e a Matemática. Em alguns casos, os estudantes podem também escolher entrar em instituições do ETP depois de terem concluído a décima segunda classe, caso lhes seja possível completar a formação técnica de Nível Médio num período mais curto de tempo.

No início da década de 2000, Moçambique começou um longo processo de reforma do seu sistema de ensino técnico e profissional. Em 2001, o Governo aprovou uma nova estratégia de 10 anos do ETP *(Estratégia do Ensino Técnico-Profissional em Moçambique 2002-2011)*. Em 2006, motivado por preocupações relativas à qualidade e cobertura do sistema de formação existente, o Banco Mundial lançou um projecto de 15 anos *(Reforma da Educação Profissional)*, cuja primeira fase é conhecida como PIREP *(Programa Integrado de Reforma da Educação Profissional)*. O objectivo geral do programa de reforma consistiu em em melhorar a qualidade, relevância e capacidade de resposta do sistema nacional do ETP às necessidades do mercado de trabalho (World Bank, 2006).O programa focou-se em melhorar a governação geral/estrutura regulatória do sistema, desenvolvendo um currículo baseado em competências/padrões, estabelecendo laços com futuros empregadores e esforços para melhorar a qualidade.

Reflectindo o processo de reforma, foi aprovada em 2014 uma nova Lei da Educação Profissional que estabelece uma nova autoridade reguladora, a Autoridade Nacional de Educação Profissional (ANEP), responsável por regulamentar o conjunto de provedores e qualificações no sistema nacional do ETP. Em 2017, o Fundo Nacional de Educação Profissional foi estabelecido para garantir suficiente e sustentável financiamento ao sector.

Para os estudantes, um dos principais resultados destas reformas foi a mudança para um regime de qualificações baseado em competências, introduzido gradualmente ao longo dos últimos cinco anos. Este é composto por cursos em módulos, com qualificações a diferentes níveis (CV3,

CV4 e CV5) e substitui o regime "clássico" de curso único. Com o tempo, o número de cursos em módulos aprovados pela ANEP aumentou.[1] Actualmente, todos os institutos deverão ter eliminado gradualmente o regime educativo anterior, o que implica que todos os que entrarem pela primeira vez no sistema do ETP em 2020 deverão seguir uma estrutura aprovada de cursos em módulos. Assim, ao fim de quase duas décadas de reformas, a principal motivação para o presente estudo consiste em avaliar até que ponto os actuais finalistas do ETP são agora capazes de fazer a transição para o mercado de trabalho. De facto, após um estudo semelhante sobre as transições ensino-emprego dos finalistas universitários (ver Jones et al., 2018, 2019), em 2018 o Ministério do Trabalho e Segurança Social solicitou explicitamente a realização do mesmo tipo de estudo para os institutos do ETP. Isto não só evidencia a importância deste tipo de ensino na abordagem do governo ao emprego dos jovens, como também indica a escassez de informação sobre os tipos de resultados de emprego que os estudantes podem realisticamente esperar com uma qualificação do ETP de Nível Médio. Tanto quanto sabemos, e para além de alguns estudos inéditos com apenas um pequeno número de participantes, até à data não se realizou nenhum inquérito rigoroso deste tipo em Moçambique.

Tendo em conta o acima exposto, o objectivo deste estudo é fornecer evidência de elevada qualidade sobre o que acontece aos jovens à medida que se formam nas escolas técnicas e profissionais e avançam para o ensino superior ou para o mercado de trabalho. Focamo-nos no sistema de formação profissional dos jovens como alternativa a uma formação académica geral e não na formação profissional de curto prazo para os que já estão a trabalhar. Ao fazê-lo, procuramos identificar até que ponto uma educação do ETP confere aos indivíduos as competências que os levam ao emprego, o tempo que levam para encontrar trabalho e a qualidade do trabalho que são capazes de encontrar. Além disso, procuramos descobrir padrões sistemáticos nestes resultados em diferentes cursos, qualificações, instituições de ensino e regiões.

Este relatório apresenta em resumo o estudo de base dos finalistas do ETP realizado em 2019. Durante o ano de 2020, iremos acompanhar os estudantes finalistas trimestralmente, por via telefónica. Será produzido um relatório final após a conclusão do período de seguimento.

[1] A lista actual pode ser encontrada aqui: http://www.anep.gov.mz/QUALIFICA%C3%87%C3%95ES/Qualifica%C3%A7%C3%B5es.

2 Metodologia

2.1 População-alvo

Como indicado na Introdução, a população-alvo do inquérito é constituída por estudantes do último ano dos institutos de Nível Médio do ETP em 2019. De acordo com os números reportados pelo Instituto Nacional de Exames, Certificados e Equivalências (INECE) do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) no Jornal Notícias (*'Perto de 1.7 milhão vão a exame'*, 4 de Novembro de 2019), um total de 15.796 estudantes candidataram-se aos exames finais nos seus estudos nos institutos técnicos de Nível Médio em 2019. Estes números estão muito próximos da informação contida nos últimos dados administrativos comunicados por cada escola à Direcção Nacional de Educação Técnica (DINET), que obtivemos e utilizámos no desenho da amostra.

Dada a combinação de restrições logísticas e disponibilidade limitada de uma vasta gama de institutos técnicos em muitas partes do país, não foi possível criar uma amostra aleatória estratificada com base no universo de institutos técnicos relevantes. Pelo contrário, começámos por limitar a população-alvo aos estudantes das províncias de Maputo Cidade, Maputo Província, Nampula, Tete e Cabo Delgado. Estes foram escolhidos para assegurar a cobertura de todas as principais regiões do país e permitir que o quadro da amostra contenha uma gama diversificada de escolas e cursos. Em conjunto, estas províncias contêm cerca de 60% de todos os finalistas das escolas técnicas, incluindo 39% de todos os estudantes em cursos relacionados com a Agricultura, 57% de todos os estudantes em cursos relacionados com a Indústria e 66% de todos os estudantes em cursos relacionados com os Serviços.

Após a selecção das províncias, calculámos o número de estudantes que precisariam de fazer parte da amostra de modo a alcançar poder estatístico suficiente por área de estudo, no sentido amplo (Agricultura, Serviços e Indústria), dentro de cada província. Estes cálculos são apresentados na Secção 2.2 e são comparados com a amostra final (efectiva). Em seguida, estabelecemos uma lista de escolas elegíveis em cada província (com base nos dados da DINET), abrangendo as áreas de estudo de interesse. No entanto, como muitas escolas têm apenas alguns cursos ou um pequeno número de estudantes do último ano, não foi possível seleccionar aleatoriamente desta lista. Em vez disso, desenvolvemos um algoritmo para minimizar o número de escolas específicas a visitar em cada província, garantindo ao mesmo tempo que os requisitos da amostra pudessem ser satisfeitos (com base na informação existente sobre o número de estudantes).

Como tal, embora a amostra não seja estritamente representativa de todas as escolas do ETP, a nossa estratégia de amostragem é efectivamente proporcional à dimensão da escola. Ou seja, dado o reduzido número de escolas técnicas de Nível Médio que contêm um número substancial de estudantes, o estudo é representativo dos estudantes que frequentam os maiores institutos do ETP em cada uma das províncias seleccionadas.

Dentro de cada escola seleccionada, utilizámos a nossa amostra teórica para definir o número de estudantes e cursos a serem incluídos na pesquisa. A lista final dos institutos seleccionados para integrarem a amostra é apresentada na Tabela 1; e a Tabela do Apêndice A1 mapeia as grandes áreas de estudo para os cursos seleccionados, indicando também o tipo de regime de ensino (clássico ou modular) e o número final de estudantes da amostra em cada caso (em todas as escolas).

Tabela 1: Instituições do ETP incluídas na amostra

Escola	**Tipo de escola**
Maputo Cidade:	
1) Instituto Comercial de Maputo	Pública
2) Instituto Industrial 1º de Maio	Pública
3) Instituto Industrial de Maputo	Pública
4) Instituto CATMOZ	Privada
5) Instituto Técnico Padre Prosperino Gallipoli	Privada
6) Instituto Politécnico de Técnico e Empreendedorismo	Privada
7) Instituto FOCO	Privada
Maputo Província:	
8) Instituto Agro-Industrial de Salamanga	Pública
9) Instituto Agrário de Boane	Pública
10) Instituto Comercial e Industrial de Matola	Pública
11) Instituto Industrial Armando Emilio Guebuza	Pública
Nampula:	
12) Instituto Politécnico de Nacuxa	Comunitária
13) Instituto Agrário de Ribáue	Pública
14) Instituto Técnico Profissional e Aduaneiro (ITPAM)	Privada
15) Instituto Industrial e Comercial de Nampula	Pública
Tete:	
16) Instituto Médio de Geologia e Minas	Pública
17) Instituto Médio Politécnico de Tete	Privada
18) Instituto Industrial e Comercial Mártires de Wiriyamu	Comunitária
19) Instituto Industrial Dom Bosco	Comunitária
Cabo Delgado:	
20) Instituto Industrial e Comercial de Pemba	Pública

Fonte: compilado pelo autores.

2.2 Desenho teórico da amostra

Tal como acima referido, no desenho do estudo foi necessário calcular a dimensão da amostra. Para o fazer, seguimos Cochran (1977), que afirma que uma amostra de dimensão n de uma população N que permite inferência a respeito de uma questão chave, como no nosso caso é a estimativa p da proporção P dos recém-graduados do ensino técnico-profissional que estão empregados, com uma margem de erro d e um intervalo de confiança de $1 - \alpha$, é [2]:

$$n = \frac{n_0}{1 + (n_0 - 1)/N} \tag{1}$$

onde

$$n_0 = \frac{t^2 p(1-p)}{d^2} \tag{2}$$

e t é a abscissa da curva de distribuição normal padrão, que exclui uma área total de proporção α das duas caudas. Por cálculo, é facilmente estabelecido que a proporção p igual a 50% gera as maiores amostras necessárias para cada combinação dos parâmetros restantes. Esta é uma prática padrão e é adoptada aqui.

Numa primeira iteração, podemos fazer um cálculo com base numa população N de 15.796 indivíduos, com uma margem de erro de 7,5% e um intervalo de confiança de 95%. Isto gera uma amostra de 169 pessoas a serem inquiridas. Note-se que, embora esta amostra nos permita inferir a proporção de recém-graduados das escolas técnicas que obtiveram emprego, não permite inferências estatisticamente representativas ao nível dos segmentos da população (por exemplo, por província). Em particular, a intenção deste estudo é que as estimativas sejam estatisticamente representativas ao nível da província inquirida e da área de estudo, permitindo-nos, por exemplo, inferir a probabilidade de um graduado de Cabo Delgado num curso industrial conseguir emprego no período do inquérito, com a confiança estatística de que seremos capazes de comparar esta probabilidade com, por exemplo, a de um graduado também num curso industrial, mas da Província de Maputo.

Melhorando a prática de vários estudos anteriores, o objectivo desta pesquisa foi produzir estimativas por província e área de estudo com uma margem de erro de 7,5% e um intervalo de confiança de 95%. Assim, como recomendado por Cochran (1977) (p.82), as dimensões das subamostras necessárias foram calculadas para cada área de estudo em cada província. A Tabela

[2] Este valor corresponde à seguinte equação: $\Pr(\mid p - P \mid \geq d) = \alpha$.

2, apresenta as dimensões teóricas das subamostras e da amostra completa que procuramos abranger.

Tabela 2: Dimensões das subamostras teóricas e da amostra completa

	Agricultura	**Indústria**	**Serviços**	**Todas**
Cabo Delgado	97	99	96	292
Cidade de Maputo	0	151	163	314
Maputo Província	94	129	125	348
Nampula	134	122	124	379
Tete	87	136	36	259
Total	412	636	543	1.592

Fonte: cálculos dos autores

2.3 Implementação e amostra final

Os trabalhos preparatórios para esta pesquisa foram realizados no início de 2019, com a definição da estratégia de amostragem, uma revisão da literatura básica, reuniões com as partes interessadas, incluindo o Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS[3]), a Autoridade Nacional de Educação Profissional (ANEP) e a preparação do inquérito telefónico de acompanhamento. Em Agosto de 2019 foi realizado o inquérito piloto para testar o questionário e o equipamento de pesquisa. Com o apoio institucional do MITESS, as escolas técnicas participantes foram contactadas e todas elas disponibilizaram o apoio necessário para a realização do inquérito. Próximo das datas de implementação, foram restabelecidos contactos para planear a implementação do inquérito em cada escola técnica. Estes contactos ocorreram de forma sistemática nas semanas imediatamente anteriores às sessões do inquérito. Em muitas escolas, a equipa de pesquisa foi apoiada por pessoal administrativo local.

O período de recolha de dados decorreu durante seis semanas, entre 2 de Outubro e 13 de Novembro de 2019. As datas das visitas de campo são apresentadas na Tabela 3. Em ligação com cada escola, agendámos um conjunto de sessões de inquérito em cada dia, com cada sessão a durar aproximadamente 1,5 horas. A duração da maioria destas sessões correspondeu ao tempo de uma aula normal, o que implicou a necessidade de remarcar as aulas perdidas. Neste

[3]O Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS) passou a ser denominado por Ministério do Trabalho e Segurnça Social desde Janeiro de 2020

sentido, a equipa de pesquisa agradece calorosamente a disponibilidade dos professores e dos estudantes. Após uma breve apresentação da pesquisa, leitura e assinatura de um formulário de consentimento, os estudantes receberam um *tablet* com um questionário produzido na aplicação KoboCollect. Inquiridores estavam à disposição para ajudar os estudantes com quaisquer questões que surgissem em cada sessão. No final do dia, os questionários preenchidos eram carregados online, permitindo a introdução automática dos dados.

Tabela 3: Datas do trabalho de campo

Província	**Datas**
Maputo Cidade	02/10 - 06/11
Nampula	07/10 - 11/10
Tete	21/10 - 23/10
Cabo Delgado	24/10 - 25/10
Maputo Província	29/10 - 19/11

O objectivo era entrevistar pelo menos 20 estudantes em cada sessão. No entanto, em quase todas as turmas conseguimos entrevistar todos os estudantes presentes, ultrapassando de longe a amostra teórica. Menos de 1% dos estudantes não quiseram participar. Em várias ocasiões, o número de estudantes interessados em participar na pesquisa excedeu a nossa capacidade logística. Nesses casos, as escolas permitiram que o período de inquérito fosse alargado.

O questionário para estudantes (ver Apêndice B) abrangeu as seguintes áreas: (1) Informação pessoal (2) Testes de raciocínio numérico, verbal e lógico; (3) Motivações e aspirações do estudante; (4) Expectativas de entrada no mercado de trabalho e de salários futuros; e (5) Avaliação do ambiente de aprendizagem pelos estudantes.

Em resumo, a pesquisa foi realizada em 20 escolas técnicas – três comunitárias, seis privadas e 11 públicas – e responderam ao inquérito estudantes de 50 cursos diferentes (ver Anexo A1). No total, foram inquiridos 1.639 finalistas, dos quais 683 mulheres e 956 homens. Um total de 1.622 alunos aceitou continuar nas fases de seguimento telefónico, correspondendo a uma sobreamostragem no número total de inquiridos. Contudo, a taxa de sucesso por subgrupo foi variável. A amostra efectivamente obtida é apresentada na Tabela 4, incluindo as margens de erro para cada subamostra, para um p de 50% e um intervalo de confiança de 95%. As dimensões da amostra completa são apresentadas na Tabela 5.

Foram também realizados pequenos inquéritos aos professores, com o objectivo de recolher um questionário por professor por curso abrangido na amostra. O questionário para professores

durou 30 minutos e nele se recolheram dados contextuais que pudessem ser combinados com os estudantes das turmas respectivas. Os professores foram questionados sobre o ambiente de aprendizagem e também lhes foi pedido que referissem as suas próprias expectativas para a sua turma de estudantes relativamente à entrada no mercado de trabalho. No total, 65 professores preencheram o questionário. A correspondência entre as respostas dos estudantes com as do professor da mesma disciplina e da mesma escola permitiu-nos criar um conjunto de dados completos relativo a 1.530 estudantes.

Foram também realizadas entrevistas semi-estruturadas de 45 minutos com o(a) Director(a) ou Director(a) Pedagógico(a) de cada escola, durante o trabalho de campo, a fim de obter mais informações contextuais sobre os diferentes ambientes escolares. Devido a limitações de espaço, não reportamos aqui os resultados dos inquéritos aos professores ou das entrevistas com os Directores.

Tabela 4: Dimensões das subamostras reais e margens de erro com um intervalo de confiança de 95%

	Subamostras				**Margens de erro**			
	Agric.	Ind.	Serv.	Todas	Agric.	Ind.	Serv.	Todas
Cabo Delgado	0	26	72	98	-	18,1%	9,5%	9,2%
Maputo Cidade	0	176	438	614	-	6,9%	4,4%	3,7%
Maputo Província	137	143	42	322	4,9%	7,0%	14,4%	4,7%
Nampula	146	196	140	482	7,1%	5,1%	6,9%	3,7%
Tete	0	92	31	123	-	9,5%	9.9%	8,2%
Total	283	633	723	1.639	5,1%	3,5%	3,4%	2,2%

Fontes: cálculos dos autores usando dados S2WETP.

Notas: '-' indica que não houve estudantes pesquisados desta província / subpopulação de área de estudo.

Tabela 5: Amostra completa: Tipo de curso por género e tipo de escola

	Agricultura		**Serviços**		**Indústria**		**Total**	
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
Género								
Homem	162	57,2	289	40,0	505	79,8	956	58,3
Mulher	121	42,8	434	60,0	128	20,2	683	41,7
Tipo de escola								
Pública	226	79,9	315	43,6	486	76,8	1.027	62,7
Comunitária	57	20,1	35	4,8	69	10,9	161	9,8
Privada	0	0,0	373	51,6	78	12,3	451	27,5
Província da escola								
Cabo Delgado	0	0,0	72	10,0	26	4,1	98	6,0
Maputo Cidade	0	0,0	438	60,6	176	27,8	614	37,5
Maputo Província	137	48,4	42	5,8	143	22,6	322	19,6
Nampula	146	51,6	140	19,4	196	31,0	482	29,4
Tete	0	0,0	31	4,3	92	14,5	123	7,5
Total	283		723		633		1.639	

Fonte: dados S2WETP.

3 Resultados

3.1 Características pessoais e histórico familiar

Nesta secção apresentamos as características pessoais e o histórico familiar dos estudantes inquiridos. Como não é raro que os jovens mudem de província para frequentar instituições do ETP, há mais províncias de origem representadas do que apenas as cinco do desenho da amostra. O nível de mobilidade e a diversidade geográfica geral dentro da amostra são apresentados na Tabela 6. A província de origem é definida como a província onde o estudante frequentou a escola primária. As províncias de origem mais representadas são Maputo Cidade, Maputo Província e Nampula, que são de onde provêm as maiores amostras de estudantes durante a pesquisa.

Tabela 6: Província de origem

	Homens %	**Mulheres %**	**Total %**	**N**
***Província escola primária*:**				
Cabo Delgado	6,3	7,0	6,6	108
Maputo Cidade	24,4	36,2	29,3	480
Maputo Província	22,3	20,9	21,7	356
Nampula	25,7	19,5	23,1	379
Tete	7,5	4,0	6,0	99
Gaza	3,0	2,8	2,9	48
Inhambane	3,9	5,6	4,6	75
Niassa	1,5	0,9	1,2	20
Manica	0,5	0,4	0,5	8
Sofala	1,7	1,2	1,5	24
Zambezia	3,1	1,2	2,3	38
Estrangeiro	0,1	0,4	0,2	4
***Mudou de casa para Ensino Técnico*:**				
Não	56,9	61,9	59,0	966
Sim	43,1	38,1	41,0	672
***Mudou a província desde a escola primária*:**				
Não	79,7	83,6	81,3	1.333
Sim	20,3	16,4	18,7	306
Total	100,0	100,0	100,0	1.639

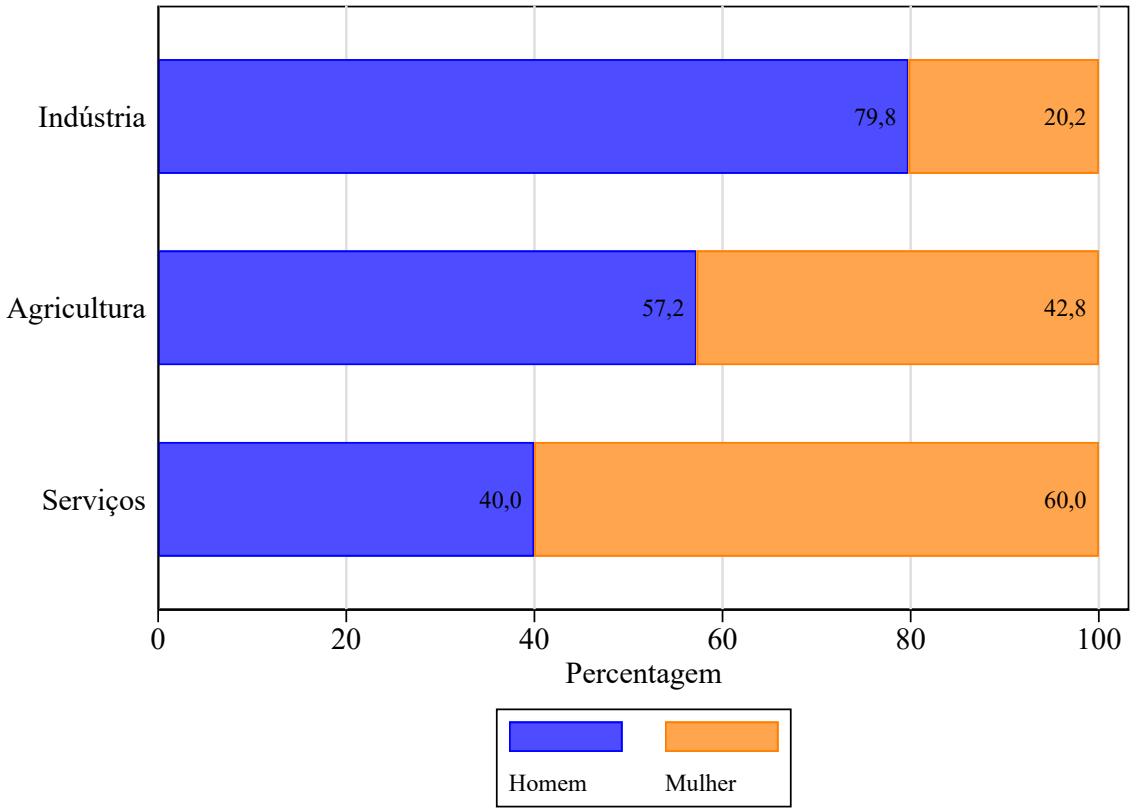
Fonte: dados S2WETP

Em geral, 41,0% dos estudantes afirmaram que tinham mudado de residência especificamente

para frequentarem uma escola do ETP, e 18,7% mudaram-se para outra província desde a escola primária. A Tabela 6 mostra que os homens eram mais propensos do que as mulheres a frequentar uma escola do ETP numa província diferente da sua escola primária, ou a mudar de casa para frequentar a escola do ETP, o que poderá indicar um grau de mobilidade mais elevado para homens jovens do que para mulheres na prossecução das suas opções de educação.

Existem diferenças significativas entre o número de homens e mulheres nas diferentes áreas de estudo, conforme ilustrado na Figura 1. Os cursos industriais são dominados por homens, com 79,8% dos estudantes do sexo masculino, e há também um pouco mais de homens do que mulheres nos cursos agrícolas, com 57,2%. No entanto, a área de Serviços, que inclui cursos Comerciais e de Saúde, é dominada por mulheres, sendo que 60,0% dos estudantes são mulheres.

Figura 1: Área de estudos por género (%)



Fonte: S2WETP.

Como apresentado na Tabela 7, a idade média dos inquiridos foi semelhante entre províncias e cursos, situando-se a idade média geral nos 21,6 anos. Uma excepção é Cabo Delgado, onde a idade média foi de 23,3 anos de idade. É provável que isto esteja relacionado com o facto de a percentagem de finalistas casados ou com filhos ser também a mais elevada em Cabo Delgado, com 11,2% casados e 31,6% com filhos. Na amostra global, 22,9% das mulheres têm filhos, e 14,1% dos homens têm filhos. Menos finalistas estão casados, com 6,7% das mulheres casadas, e 3,2% dos homens casados. Estes resultados são apresentados na Tabela 8.

Tabela 7: Média de idades por área de estudo, género e província

	M	**H**	**MH**
***Área de estudo*:**			
Agricultura	22,1	21,7	21,9
Serviços	21,6	21,5	21,5
Indústria	21,4	21,8	21,4
***Província da escola*:**			
Cabo Delgado	23,5	23,2	23,3
Maputo Cidade	21,5	21,7	21,6
Maputo Província	21,4	21,8	21,6
Nampula	21,5	20,9	21,3
Tete	21,5	20,7	21,3
Total	21,6	21,6	21,6
N	956	683	1.639

Fonte: dados S2WETP.

Outra área de interesse é o histórico ou situação familiar dos alunos do ETP. Como apresentado na Tabela 9, os alunos do ETP parecem vir de agregados familiares com algum nível da educação formal: 74,3% dos estudantes tinham pelo menos um dos pais com o ensino secundário ou superior. Em comparação com os níveis médios de educação em Moçambique, os estudantes do ETP parecem residir em agregados familiares com níveis de educação superiores à média. Por exemplo, de acordo com o INE (2015), apenas 1,2% da população de Moçambique completou o ensino superior. No entanto, na amostra de finalistas do ETP, 27,3% têm pelo menos um progenitor com ensino superior (grau universitário ou equivalente), sendo a incidência mais baixa em Maputo Província, com 22,4%.

Não obstante o acima exposto, um grau significativo de mobilidade educativa intergeracional ainda pode ser encontrado na amostra – por exemplo, para 24,5% dos finalistas, a graduação numa instituição do ETP de nível médio implicaria que obtiveram um nível de educação superior

Tabela 8: Situação familiar por género

	Casado (%)	**Com filhos (%)**	**N**
***Género*:**			
Homem	3,24	14,12	956
Mulher	6,74	22,87	683
Total	4,70	17,77	1.639
***Província da escola*:**			
Cabo Delgado	11,22	31,63	98
Maputo Cidade	3,75	17,13	614
Maputo Província	2,17	18,32	322
Nampula	7,26	16,80	482
Tete	0,81	12,20	123
Total	4,70	17,77	1.639

Fonte: dados S2WETP.

ao de qualquer um dos seus pais. Também encontramos variações materiais no contexto familiar, especialmente na comparação entre a área de estudo (e província). Olhando para a Tabela 9 há pouca diferença na distribuição do nível de educação dos pais entre os cursos de Indústria e de Serviços. Contudo, na Agricultura há ligeiramente mais pais com níveis de educação mais baixos, e menos pais com um nível médio ou superior do ETP. Além disso, ao olhar para o emprego principal da família, verifica-se também que 27,9% dos estudantes de agricultura vêm de famílias onde o trabalho por conta própria na agricultura é a principal fonte de rendimento. Isto sugere que pode existir algum *"efeito pipeline"*, segundo o qual os estudantes de famílias agrícolas têm mais probabilidade de permanecer na agricultura.

Olhando para os níveis de educação dos pais por província, apresentados na Tabela 10, há algumas diferenças significativas entre províncias. Cabo Delgado tem a maior incidência de estudantes onde nenhum dos pais tem qualquer educação formal, com 8,2% da amostra, seguido por Nampula com 5,4%. Em Maputo Cidade, apenas 2,1% dos estudantes não tinham nenhum dos pais com qualquer educação formal.

Em todos os tipos de cursos, o trabalho assalariado no sector público é o mais frequente principal emprego da família, seguido do trabalho assalariado no sector privado. Olhando para o principal tipo de emprego da família por província, vemos que Maputo Cidade tem a maior incidência de trabalho assalariado no sector privado, e a menor incidência de trabalho por conta própria na agricultura. Pelo contrário, Cabo Delgado e Nampula têm taxas muito mais elevadas de

agregados familiares com trabalho por conta própria na agricultura. Em Nampula a situação pode resultar da inclusão de duas escolas na amostra com cursos agrícolas, mas em Cabo Delgado não houve nenhuma escola agrícola incluída na amostra. Em Nampula, 43,6% das famílias dos estudantes tinham como principal fonte de rendimento empregos do sector público e apenas 11,8% tinham trabalho assalariado no sector privado.

Tabela 9: Histórico familiar por tipo de curso (%)

	Agricultura	**Serviços**	**Indústria**	**Total**
***Educ. mais elevada na família*:**				
Não sei	0,4	1,5	1,1	1,2
Sem educação formal	4,9	3,9	3,5	3,9
Primária	21,6	15,4	17,7	17,3
Técnico Nível Básico	2,8	2,9	4,1	3,4
Secundária	36,7	31,7	29,7	31,8
Técnico Nível Médio	11,3	16,0	16,0	15,2
Superior	22,3	28,6	28,0	27,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
***Emprego mais frequente na família*:**				
Não sei	5,3	7,1	6,0	6,3
Proprietário de emp. não agrícola	2,5	1,8	2,7	2,3
Conta própria - agrícola	27,9	10,4	13,7	14,7
Conta própria - não agrícola	16,3	18,1	16,9	17,3
Conta de outrém - empresa	14,1	24,2	22,1	21,7
Funcionário/a público/a	33,9	38,5	38,5	37,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
N	283	723	633	1.639

Fonte: dados S2WETP.

Tabela 10: Histórico familiar por província da escola (%)

	CD	**MC**	**MP**	**NP**	**TT**	**Total**
***Educ. mais elevada na família*:**						
Não sei	2,0	1,8	0,6	0,4	1,6	1,2
Sem educação formal	8,2	2,1	4,0	5,4	3,3	3,9
Primária	15,3	14,7	22,0	18,3	16,3	17,3
Técnico Nível Básico	3,1	3,4	4,0	2,9	3,3	3,4
Secundária	31,6	31,8	35,7	30,5	26,8	31,8
Técnico Nível Médio	13,3	16,9	11,2	15,4	17,9	15,2
Superior	26,5	29,3	22,4	27,2	30,9	27,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
***Emprego mais frequente na família*:**						
Não sei	5,1	8,1	8,7	3,3	4,1	6,3
Proprietário de emp. não agrícola	1,0	2,8	3,4	1,5	0,8	2,3
Conta própria - agrícola	21,4	6,5	10,9	25,3	18,7	14,7
Conta própria - não agrícola	15,3	18,7	19,9	14,5	16,3	17,3
Conta de outrém - empresa	17,3	28,0	24,5	11,8	24,4	21,7
Funcionário/a público/a	39,8	35,8	32,6	43,6	35,8	37,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
N	98	614	322	482	123	1.639

Fonte: dados S2WETP.

Notas: as províncias estão abreviadas da seguinte forma: CD = Cabo Delgado, MC = Maputo Cidade, MP = Maputo Province, NP = Nampula, TT = Tete.

3.2 Experiência numa escola do ETP

Os resultados que se seguem exploram a experiência dos estudantes dentro das respectivas instituições de ETP. Como observado, a duração padrão de uma qualificação de Nível Médio é de três anos, geralmente obtida em substituição da 11.ª e 12.ª classes do ensino secundário, ou depois de completar a 12.ª classe. O tempo médio que passaram a estudar, apresentado na Tabela 11 e correspondente a 3,34 anos, reflecte, portanto, alguns atrasos nos estudantes que terminam a tempo, o que pode ser devido a dificuldades em encontrar estágios académicos, repetir exames ou prolongar os seus estudos. O único caso em que a média de tempo gasto é inferior aos três anos esperados é nas escolas privadas, o que provavelmente se deve às propinas mais elevadas associadas às instituições privadas. No entanto, isto pode ser devido ao facto de as escolas privadas tenderem a aceitar uma maior proporção de estudantes que tenham concluído a 12.ª classe no sistema de ensino nacional, o que lhes permite não disponibilizar alguns dos cursos de nível técnico.

Os custos médios mensais de frequentar uma escola do ETP, reportados na Tabela 11, baseiam-se no que o estudante estimou gastar em mensalidades escolares, material escolar e transporte de e para a escola por mês. A frequência de uma escola privada é marcadamente mais cara, com custos totais a uma média de 5.422 MZN (aproximadamente 80 USD) por mês, que é mais do dobro do custo médio associado à frequência de uma escola pública, 1.982 MZN (aproximadamente 30 USD). Os custos mensais mais elevados da educação do ETP em todos os tipos de escolas foram em Maputo Cidade, o que é influenciado pelo facto de 54% dos estudantes em Maputo estarem em instituições privadas. Os custos médios mais baixos foram em Cabo Delgado, onde todos os estudantes da amostra frequentavam instituições públicas.

Segundo o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, as escolas comunitárias são definidas como estabelecimentos educativos privados criados por grupos de pais e tutores, organizações não-governamentais, associações ou denominações religiosas, ou organizações sem fins lucrativos. Várias destas escolas em Moçambique também recebem financiamento do Estado, incluindo professores assalariados pagos pelo governo. As três escolas comunitárias da nossa amostra receberam algum financiamento do Estado e, portanto, situam-se entre as escolas privadas e públicas. Apesar do potencial acesso a múltiplas fontes de financiamento e estando associadas a igrejas ou ONGs, as escolas comunitárias em Moçambique não oferecem necessariamente propinas mais baixas. Os custos mensais nas escolas comunitárias da amostra eram quase o dobro dos custos associados às escolas públicas.

Dividindo os custos por área de estudo, os maiores custos mensais de educação foram nos cursos de Serviços, o que é um pouco surpreendente, uma vez que estes cursos normalmente requerem menos equipamento de sala de aula e oficina em comparação com os cursos Industriais e Agrícolas. Contudo, este resultado é motivado pelo facto de 51,6% dos estudantes de Serviços estarem em escolas privadas. Ademais, não havia estudantes em institutos privados a estudar Agricultura, e apenas 12,3% dos estudantes em cursos Industriais estavam em escolas privadas. Esta diferença pode ser vista na Figura 2. Os cursos com maiores custos foram os Industriais em instituições privadas, seguidos de perto pelos cursos de Serviços em instituições privadas. Dito de outra forma, as diferenças nos custos reflectem principalmente o tipo de instituição e não o curso. Assumir diferenças em empregabilidade e salários entre cursos implicaria grandes diferenças no retorno da educação entre cursos (dentro da mesma instituição).

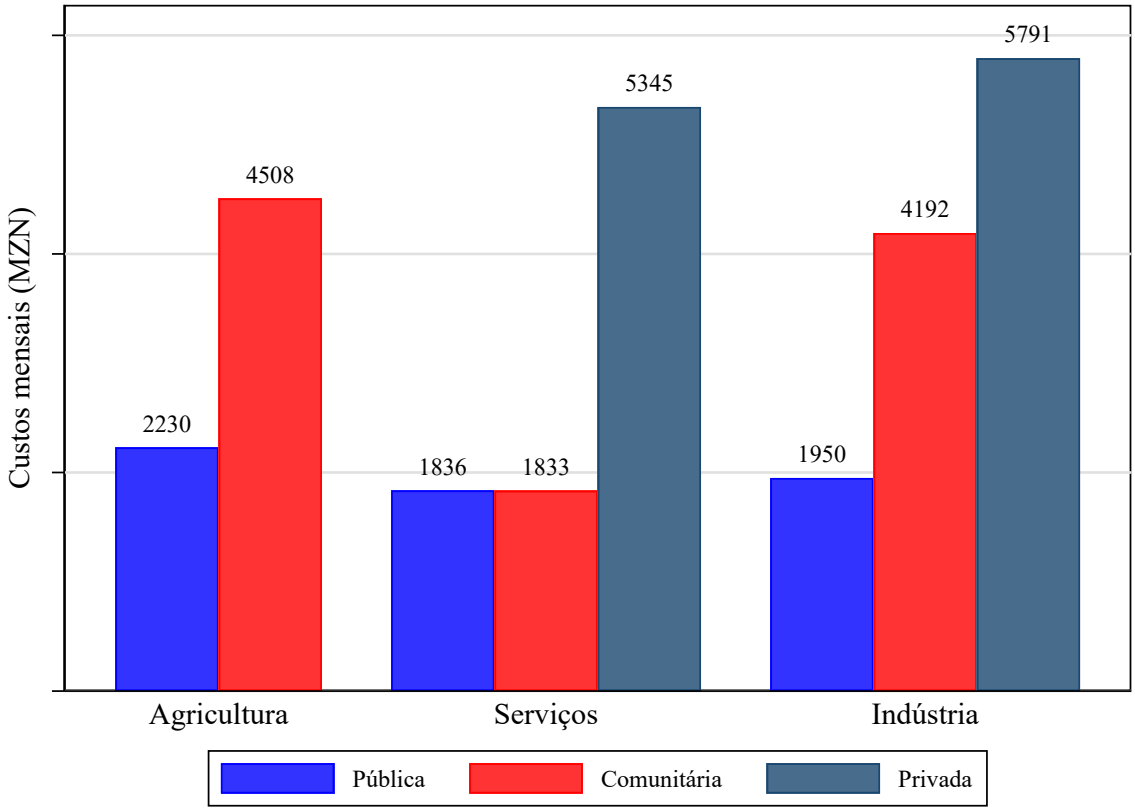
Tabela 11: Duração dos estudos e custos totais mensais

	Duração (anos)	**Custos** (MZN)
***Área de estudo*:**		
Agricultura	3,64	2.676
Serviços	3,11	3.854
Indústria	3,48	2.684
***Tipo de escola*:**		
Pública	3,53	1.983
Comunitária	3,65	3.809
Privada	2,82	5.423
***Tipo de currículo*:**		
Clássico	3,35	4.105
Modular	3,34	2.507
***Província da escola*:**		
Cabo Delgado	3,41	1.927
Maputo Cidade	3,23	4.113
Maputo Província	3,06	2.319
Nampula	3,57	2.970
Tete	3,68	2.741
Total	3,34	3.194
N	1.639	

Fonte: dados S2WETP.

Nota: Os custos mensais com educação incluem mensalidades, materiais e transporte.

Figura 2: Custos médios mensais por área de estudo e tipo de escola



Fonte: dados S2WETP.

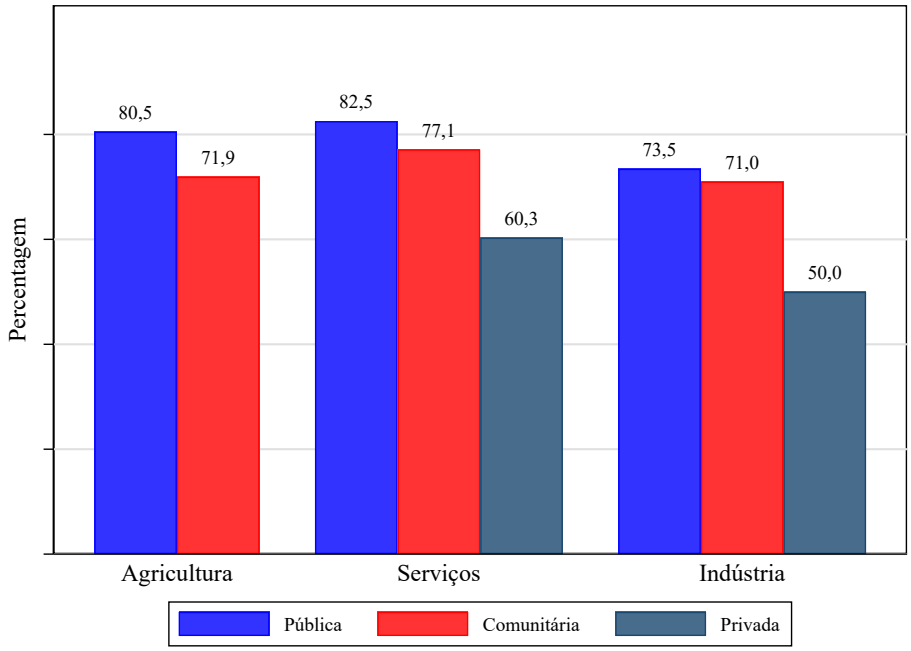
Outro elemento do estudo de base em relação à experiência dos estudantes na escola do ETP foi o seu nível de satisfação com a escola (como um todo) e com o seu curso. Perguntou-se aos estudantes se, tendo chegado ao final do curso, escolheriam novamente a mesma escola ou curso. As suas respostas são apresentadas nas Figuras 3 e 4. O que se nota é que a satisfação com a escola é claramente menor nas escolas privadas – apenas 50,0% dos estudantes em cursos industriais dizem que escolheriam novamente a escola, assim como apenas 60,3% dos estudantes de área de Serviços. Nas escolas comunitárias e públicas, a satisfação foi significativamente maior, com 71,0% ou mais. Contudo, os estudantes da área de Indústria são consistentemente os menos satisfeitos com a sua escola.

Olhando para a escolha do curso, os níveis de satisfação são muito mais elevados. Em todos os tipos de escola e curso, mais de 86% dos estudantes disseram que voltariam a escolher o mesmo curso. Será interessante ver se esta elevada satisfação com a área de estudo permanece constante, uma vez que os estudantes serão seguidos na sua entrada no mercado de trabalho.

Embora a satisfação dos estudantes pareça relativamente elevada, quando perguntamos se escolheriam novamente a mesma escola e curso, uma imagem diferente surge quando perguntamos pelos obstáculos no seu ambiente de aprendizagem. A Figura 5 mostra a percentagem de estudantes que identificaram áreas potenciais específicas como um obstáculo *sério* à sua aprendizagem, que era a pior classificação que poderiam dar a cada obstáculo. Mais de 1 em cada 3 estudantes identificou quatro áreas como obstáculos sérios à sua aprendizagem: acesso a equipamento, conhecimento técnico dos professores, motivação e absentismo dos professores, e qualidade do equipamento. O comportamento dos professores também foi considerado um obstáculo sério por pouco menos de 1 em cada 3 estudantes.

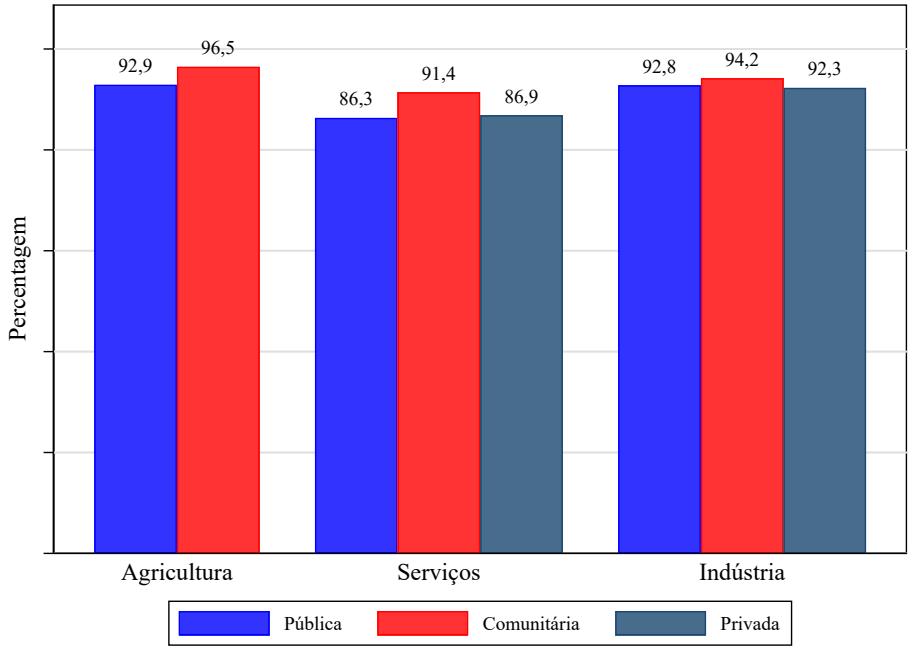
Aprofundando a questão, a Tabela 12 decompõe os mesmos resultados por província, tipo de escola e área de estudo. Ao longo de todos os obstáculos possíveis, os estudantes que identificaram a maior gravidade dos obstáculos foram os de Agricultura. A Tabela 12 mostra que cerca de 47% dos estudantes de Agricultura consideraram a motivação dos professores e o absentismo como um problema sério; e mais de 40% consideraram o acesso a equipamento, qualidade do equipamento, qualidade dos professores e comportamento dos professores como problemas sérios. Nas nossas entrevistas com os directores das escolas especializadas em Agricultura, que também eram todos internatos, eles apontaram com mais veemência as dificuldades de financiamento. No entanto, o que é digno de nota é que, apesar de identificarem muitos obstáculos sérios no seu ambiente de aprendizagem, os estudantes de Agricultura foram também os mais propensos a dizer que voltariam a escolher a mesma escola.

Figura 3: Proporção de estudantes que escolheriam novamente a mesma escola por área de estudo e tipo de escola



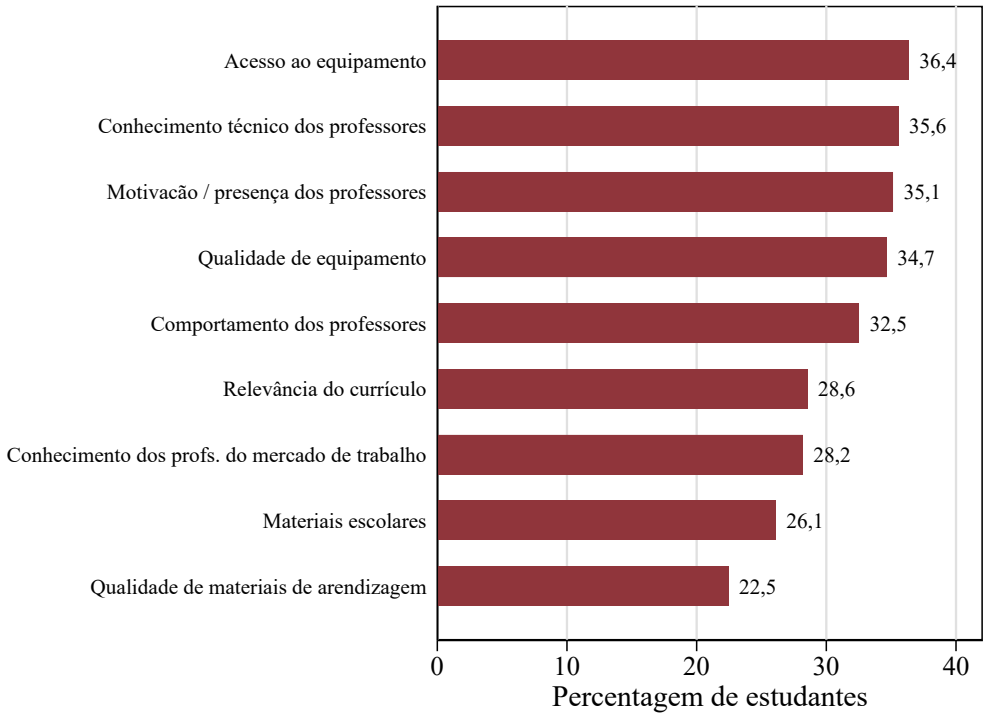
Fonte: dados S2WETP.

Figura 4: Proporção de estudantes que escolheriam novamente o mesmo curso por tipo de curso e tipo de escola



Fonte: dados S2WETP.

Figura 5: Classificado como obstáculo sério, por percentagem de estudantes



Fonte: dados S2WETP.

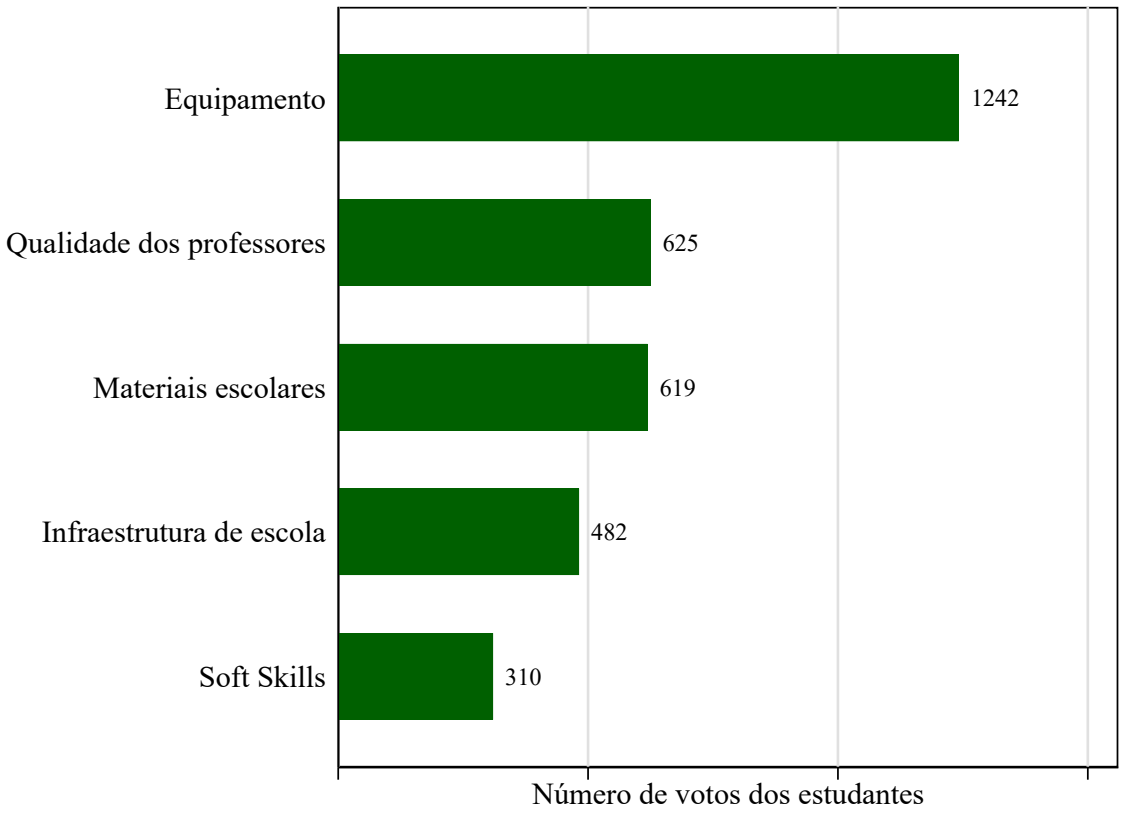
Analisando por província, a Tabela 12 mostra que a identificação de obstáculos sérios no ambiente de aprendizagem foi maior em Tete e Cabo Delgado, e que os estudantes identificaram obstáculos ligeiramente menos sérios no seu ambiente de aprendizagem em Maputo Cidade e Maputo Província. Também notamos algumas diferenças entre os regimes de educação. Curiosamente, os estudantes que frequentavam os novos cursos do regime modular eram mais propensos a identificar materiais de aprendizagem e relevância curricular como obstáculos sérios. Este resultado está em consonância com os resultados qualitativos das entrevistas com os directores, onde a falta de material disponível ou preparado para apoiar os novos cursos foi frequentemente mencionada.

Analisando por tipo de escola, em quase todas as áreas, os estudantes das escolas comunitárias foram mais propensos a identificar os obstáculos classificados como sérios em comparação com as instituições privadas e públicas. Aproximadamente 40% dos finalistas das escolas comunitárias consideraram o acesso ao equipamento, a qualidade do equipamento, a motivação e absentismo dos professores e a relevância curricular como obstáculos sérios na sua escola. Isto

apesar do facto de as escolas comunitárias não serem substancialmente mais baratas do que as escolas privadas e, em teoria, terem múltiplas fontes de obtenção de fundos.

A questão que se segue é: que escolhas os estudantes fariam para melhorar o seu ambiente de aprendizagem? No questionário, foram convidados a seleccionar duas prioridades em termos de investimento para a sua escola. Os resultados desta votação são apresentados na Figura 6, onde cada voto é tratado por igual, correspondendo, portanto, a dois votos por estudante. O investimento em melhores equipamentos é claramente a primeira prioridade para os alunos, o que reflecte o que já foi visto no elevado número de alunos que identificaram a qualidade dos equipamentos e o acesso a estes como um sério obstáculo para o seu ambiente de aprendizagem.

Figura 6: Prioridades dos estudantes sobre investimentos necessários para a escola



Fonte: dados S2WETP.

Notas: Cada estudante tinha dois votos para escolher o que seriam as suas principais prioridades se pudesse investir na escola. A primeira e a segunda escolha são tratadas em pé de igualdade

Tabela 12: Estudantes que relataram área como um obstáculo sério (%) – por província, área de estudo e tipo de escola

Obstáculos:	L.M	L.M.Q.	Eq.	Eq.Q.	Cur.	T.M.A.	T.Q.	K.L.M	T.B
***Província da escola*:**									
Cabo Delgado	29,59	23,47	41,84	35,71	33,67	48,98	41,84	33,67	38,78
Maputo Cidade	20,52	18,89	33,06	31,27	22,15	29,64	33,22	23,94	28,18
Maputo Província	25,78	19,88	31,37	31,06	23,60	31,99	32,30	26,09	30,75
Nampula	29,67	26,97	40,04	38,80	36,10	40,66	37,97	31,54	35,48
Tete	38,21	28,46	47,15	43,90	39,84	38,21	41,46	37,40	42,28
***Área de estudo*:**									
Agricultura	33,92	25,80	44,17	43,11	35,69	47,00	44,17	36,75	41,34
Serviços	23,79	21,44	35,82	34,44	25,86	32,64	33,61	25,73	31,12
Indústria	25,28	22,12	33,49	31,12	28,44	32,70	33,97	27,17	30,17
***Tipo de currículo*:**									
Clássico	24,15	21,33	34,37	33,48	25,93	32,00	35,70	26,37	31,11
Modular	27,49	23,24	37,76	35,48	30,39	37,34	35,48	29,46	33,51
***Tipo de escola*:**									
Pública	25,61	20,74	36,51	33,59	27,95	33,59	34,37	26,87	29,99
Comunitária	34,78	28,57	40,99	40,99	39,13	41,61	37,27	34,78	37,27
Privada	24,17	24,17	34,37	34,81	26,16	36,36	37,69	28,82	36,59
Total	26,11	22,45	36,36	34,66	28,55	35,14	35,57	28,19	32,52
N	1.639								

Fonte: dados S2WETP.

Notas: L.M. = Materiais de aprendizagem; L.M.Q. = Qualidade dos materiais de aprendizagem; Eq.= Acesso a equipamento; Eq.Q = Qualidade do equipamento; Cur = Relevância curricular; T.M.A. = Motivação e absentismo dos professores; T.Q. = Conhecimento técnico dos professores; K.L.M. = Conhecimento dos professores sobre mercado de trabalho; T.B. = Comportamento dos professores.

3.3 Experiência profissional prévia

No geral, a maioria dos alunos do ETP na amostra já teve alguma experiência de trabalho anterior. Como mostrado na Tabela 13 (coluna final), 73,5% dos estudantes tiveram alguma forma de experiência de trabalho, seja um estágio académico integrado na estrutura do curso, um estágio profissional fora do curso, ou trabalho remunerado. No entanto, a tabela também revela uma significativa diferença de género na experiência de trabalho anterior. As mulheres têm muito maior probabilidade do que os homens de se formarem no nível médio do ETP sem experiência de trabalho: enquanto apenas 18,9% dos homens se formam sem qualquer experiência de trabalho, 37,2% das mulheres não tiveram experiência de trabalho. Esta disparidade de género pode colocar as mulheres em desvantagem significativa à medida que entram no mercado de trabalho. É menos provável que as mulheres tenham tido um estágio académico ou profissional, ou experiência de trabalho remunerado, sendo a maior disparidade na experiência de trabalho remunerado. A Tabela 13 também mostra que apenas 29,6% das mulheres tiveram um trabalho remunerado, contra 57,0% dos homens. Embora isto possa reflectir diferenças na área de estudo (e nas competências), esta disparidade merece uma investigação mais aprofundada.

Os estágios académicos, que são estágios pelos quais o estudante recebe créditos para completar o curso, foram realizados por 50,7% da amostra. É importante notar que, embora a amostra tenha sido constituída por estudantes nos dois últimos meses de estudos formais, pode haver alguns estudantes ainda a realizar um estágio académico em 2020 – ou seja, antes de se formarem. Os estágios académicos, com uma média de 2,4 meses de duração, foram ligeiramente mais curtos que os estágios profissionais (3,5 meses em média). Apenas 18,7% dos estudantes tinham feito um estágio profissional. A duração média da experiência profissional remunerada foi consideravelmente maior do que a dos estágios, com 8,2 meses. 42,7% disseram também que esta experiência de trabalho remunerado era na mesma área em que agora estudam.

Curiosamente, Maputo Cidade tem, de longe, o menor número de estudantes a realizar estágios, tendo apenas 18,6% dos estudantes tido a oportunidade de fazer um estágio académico durante o curso, enquanto em todas as outras províncias pelo menos 50% dos estudantes tinham realizado um estágio deste tipo. Isto não foi compensado nos estágios profissionais, onde apenas 13,0% dos estudantes em Maputo Cidade tinham feito um estágio profissional. Esta falta de experiência de estágio em Maputo Cidade parece ser motivada pela falta de estágios para estudantes no sector de Serviços, com apenas 7,8% dos estudantes de Maputo Cidade a fazerem estágios, contra 49% dos estudantes de Serviços nas outras quatro províncias. Esta constatação, confirmada em discussões qualitativas com professores e directores de institutos, aponta para uma saturação

dos estudantes de Serviços em relação à procura do mercado. Por si só, a falta de experiência prévia pode funcionar como uma barreira significativa para os estudantes nos passos seguintes da sua carreira; mas isto também pode ser sintomático de uma oferta excessiva de estudantes nestas áreas.

Em comparação com Maputo Cidade, os estudantes dos cursos do ETP noutras províncias mostram índices muito mais elevados de experiência de trabalho anterior. Em Tete, onde 85,4% dos estudantes tinham realizado um estágio académico, 90,2% dos estudantes graduaram-se com alguma experiência de trabalho existente. Em Cabo Delgado, onde a idade média era aproximadamente dois anos mais elevada, 50,0% dos finalistas já tinham realizado um trabalho remunerado e 91,8% dos finalistas esperavam graduar-se com alguma experiência de trabalho.

A Figura 7 mostra o tipo de organizações nas quais os estudantes completaram os seus estágios académicos. A maioria dos estágios académicos foram realizados em médias e grandes empresas. Os estudantes de Serviços, contudo, tinham muito mais probabilidade de realizar estágios em microempresas com menos de quatro trabalhadores (9,2% dos estágios de Serviços), ou pequenas empresas com menos de 24 trabalhadores (21,8% dos estágios na área de Serviços).

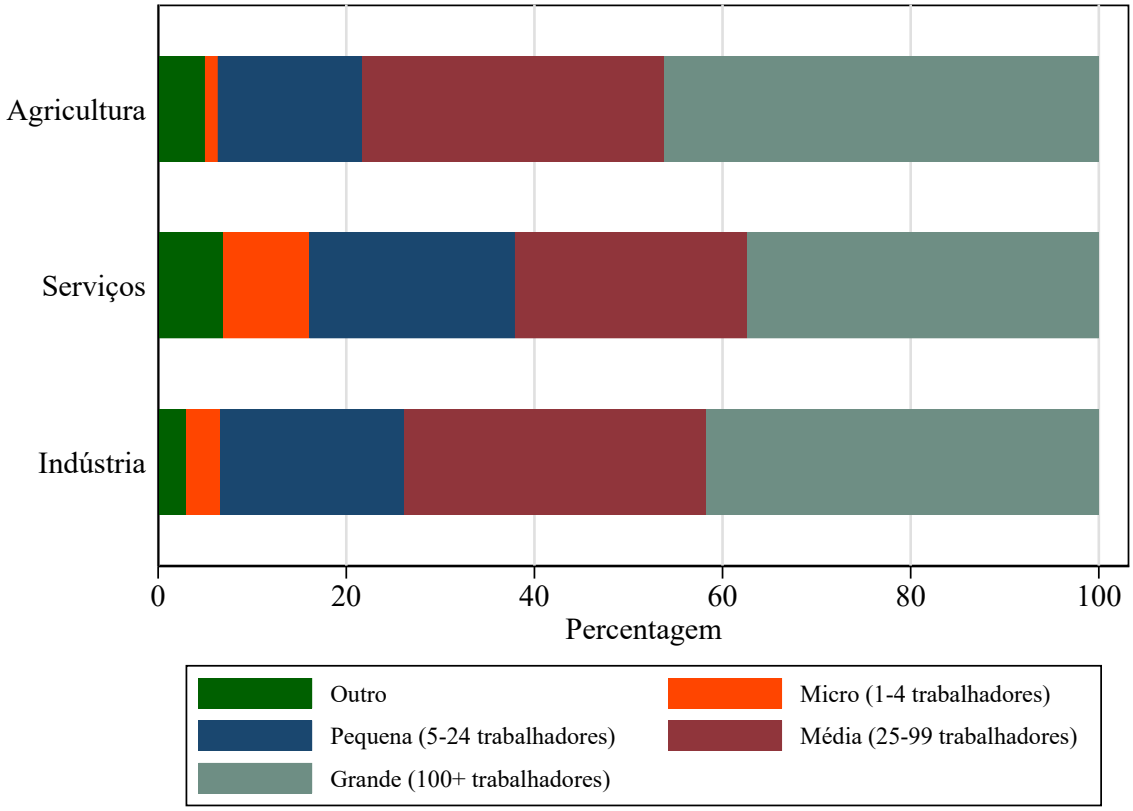
Tabela 13: Experiência de trabalho

	Trabalho renumerado		Estágio académico		Estágio Profissional		Qualquer
	%	Meses	%	Meses	%	Meses	%
***Género*:**							
Homem	57,0	8,0	56,0	2,4	21,8	3,6	81,1
Mulher	29,6	8,6	43,3	2,4	14,5	3,4	62,8
Total	45,6	8,2	50,7	2,4	18,7	3,5	73,5
***Área de estudo*:**							
Agricultura	41,7	7,6	78,1	2,9	17,7	3,7	86,9
Serviços	37,5	9,6	24,1	2,0	16,0	3,5	55,7
Indústria	56,6	7,2	68,9	2,3	22,3	3,5	87,7
Total	45,6	8,2	50,7	2,4	18,7	3,5	73,5
***Tipo de currículo*:**							
Clássico	43,4	8,2	24,4	2,9	15,3	3,9	58,4
Modular	47,1	8,2	69,1	2,3	21,2	3,3	84,0
Total	45,6	8,2	50,7	2,4	18,7	3,5	73,5
***Província da escola*:**							
Cabo Delgado	50,0	8,8	67,3	1,5	30,6	3,2	91,8
Maputo Cidade	41,0	8,9	18,6	3,4	13,0	4,2	52,9
Maputo Província	54,3	8,6	73,3	2,8	18,9	3,0	87,3
Nampula	46,9	7,1	64,3	1,9	21,8	3,5	82,4
Tete	36,6	7,3	85,4	2,3	25,2	3,2	90,2
Total	45,6	8,2	50,7	2,4	18,7	3,5	73,5
N	1.639						

*Ter tido 'Qualquer experiência' implica que o estudante concluiu pelo menos um estágio académico ou profissional, ou que realizou trabalho remunerado.

Fonte: dados S2WETP.

Figura 7: Tipo de organização para estágios académicos, por tipo de estudo



Fonte: dados S2WETP.
Nota: Não inclui estágios profissionais, apenas estágios académicos que fazem parte do curso.

3.4 Expectativas de emprego

Voltamo-nos agora para as expectativas de emprego no futuro, tal como foram declaradas pelos finalistas na altura do estudo de base. Uma vez que vamos acompanhar os estudantes durante um ano à medida que entram no mercado de trabalho, será possível comparar essas expectativas com os resultados realizados, bem como a forma como essas expectativas mudam ao longo do tempo.

3.4.1 Planos após a graduação

Como mostra a Tabela 14, a maioria dos estudantes (cerca de 6 em cada 10) pretende procurar trabalho após a graduação. Além disso, 2,4% planeiam continuar no actual emprego e 16,4% pretendem encontrar um estágio. Assim, 78,0% dos finalistas (8 em cada 10) esperam entrar no mercado de trabalho no início de 2020. Dos restantes participantes, 20,8% desejam continuar a estudar, muito provavelmente mudando para estudos de nível universitário. Menos de 1% planeiam ocupar-se com obrigações familiares e menos de 1% não têm planos.

Os homens têm um pouco mais de probabilidade de procurar trabalho após a graduação do que as mulheres e as mulheres têm mais probabilidade de querer procurar um estágio primeiro. Isto pode muito bem reflectir a disparidade de género nas experiências de trabalho existentes dos finalistas, apresentadas na secção anterior. Além disso, uma proporção maior de mulheres, 24,5% (1 em 4), expressou o desejo de estudar mais.

Analisando a repartição por área de estudo, os estudantes de Agricultura são os mais propensos a querer procurar trabalho e são os menos propensos a querer procurar um estágio. Os estudantes de Serviços são os mais propensos a querer estudar mais, com 24,4% a quererem continuar os estudos a um nível mais elevado. Os estudantes de Serviços também são os mais propensos a querer fazer um estágio, com 20,8%. Uma vez mais, isto provavelmente reflecte as menores taxas de experiência de trabalho entre os estudantes de Serviços, mostradas acima.

Os estudantes em Maputo Cidade são os que mais expressaram o desejo de continuar a estudar, e o grupo de estudantes com menos probabilidade de o querer encontra-se em Nampula. Isto pode reflectir as diferentes oportunidades educativas disponíveis para os estudantes nestas províncias, bem como as diferenças entre agregados familiares com e sem meios para que o estudante frequente a universidade.

Tabela 14: Planos após a graduação, por tipo de curso, género e província (%)

	Sem planos	Obrigações familiares	Encontrar trabalho	Continuar a estudar	Encontrar estágio	Continuar emprego existente	**N**
***Área de estudo*:**							
Agricultura	0,0	1,4	71,0	17,7	6,7	3,2	283
Serviços	0,3	0,1	52,2	24,4	20,8	2,2	722
Indústria	0,6	1,3	61,9	18,2	15,8	2,2	633
Total	0,4	0,8	59,2	20,8	16,4	2,4	1.638
***Género*:**							
Homem	0,5	1,0	61,5	18,2	15,7	3,0	956
Mulher	0,1	0,4	56,0	24,5	17,4	1,5	682
Total	0,4	0,8	59,2	20,8	16,4	2,4	1.638
***Província da escola*:**							
Cabo Delgado	0,0	0,0	56,1	23,5	18,4	2,0	98
Maputo Cidade	0,2	0,2	50,6	26,8	19,6	2,8	613
Maputo Província	0,9	1,2	68,9	19,3	8,1	1,6	322
Nampula	0,2	1,0	61,8	14,9	19,1	2,9	482
Tete	0,8	2,4	69,1	16,3	10,6	0,8	123
Total	0,4	0,8	59,2	20,8	16,4	2,4	1.638

Fonte: dados S2WETP.

3.4.2 Preferências de tipo de trabalho

Como mostrado na Tabela 15 (assim como nas Figuras 8 e 9) os finalistas parecem abertos ao caminho do empreendedorismo. Apenas 16,9% dos estudantes declararam não querer trabalhar por conta própria. A maioria, 66,9%, estaria disposta a gerir o seu próprio negócio, enquanto 16,2% afirmaram que estariam dispostos a realizar 'biscates', o que se refere a um estilo comum de trabalho informal em que alguém assume pequenos trabalhos. Estes 'biscates' podem ser uma fonte primária de receita ou serem realizados paralelamente a outro trabalho ou emprego.

Os estudantes dos cursos da área de Indústria foram os menos abertos ao empreendedorismo, com 1 em cada 4 a excluí-lo como uma via para o trabalho. Isto pode reflectir a dificuldade de iniciar um negócio no sector industrial sem capital significativo, em comparação com os sectores dos Serviços e da Agricultura.

Os estudantes estavam mais dispostos a iniciar o seu próprio negócio em Maputo Província e Maputo Cidade. Mas estes eram também os dois lugares onde o tipo menos formal de trabalho independente, *o 'biscate'*, era menos desejado. Em Maputo Cidade e Maputo Província, os estudantes também eram mais propensos a responder "não" ao trabalho por conta própria.

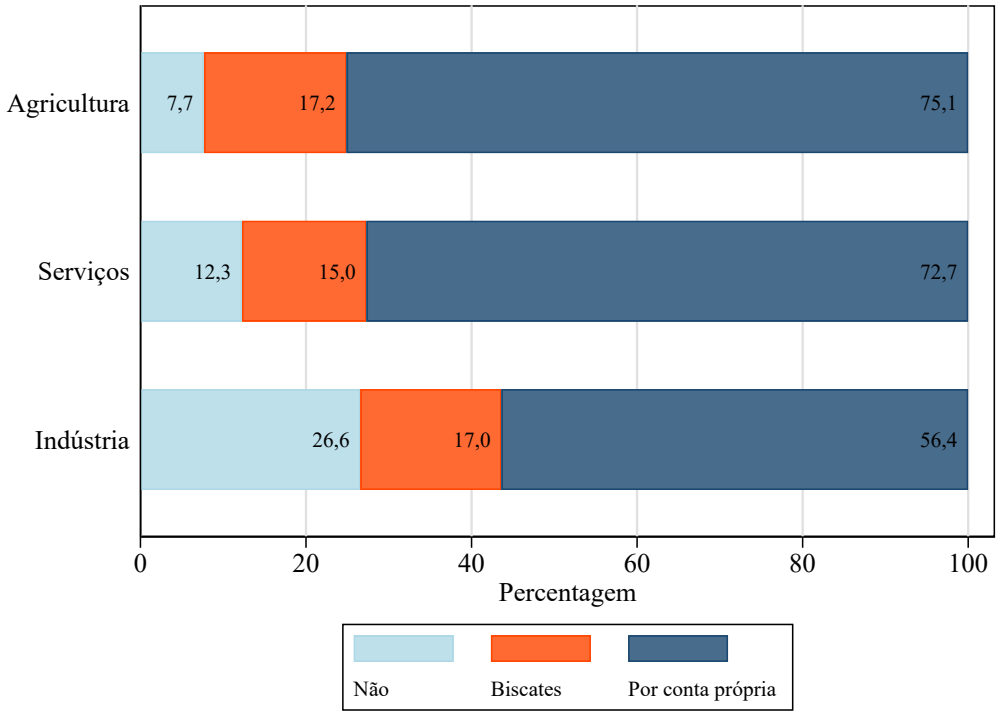
3.4.3 Expectativas em relação ao mercado de trabalho

A Tabela 16 mostra o tempo que os finalistas pensam que levarão para encontrar trabalho (não incluindo o trabalho por conta própria) depois de se formarem. A tabela mostra que a maioria dos estudantes, 52,3%, afirmou que não sabia quanto tempo levaria para encontrar trabalho. Isto revela um alto grau de incerteza para os graduados do ETP e, mais geralmente, uma falta de informação à medida que entram no mercado de trabalho.

Para os estudantes que não escolheram a resposta "não sei", a maioria parecia optimista de que encontraria trabalho relativamente depressa: 26,1% acreditam que levará entre zero e três meses para encontrar trabalho, seguidos por 17,1% que pensam que levará entre quatro e seis meses. Os restantes 5,4% acreditam que demorará mais de sete meses. Este estudo irá acompanhar os resultados profissionais dos estudantes ao longo do ano de 2020 e assim, estas previsões podem ser comparadas com a realidade.

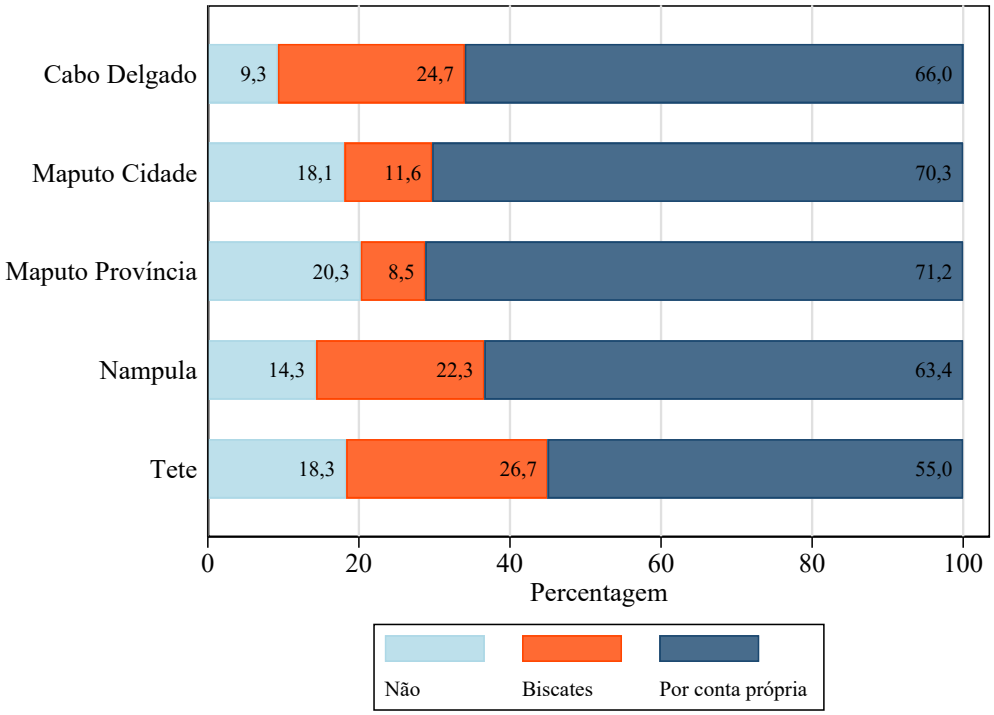
Comparando entre as províncias, os finalistas foram menos optimistas em encontrar trabalho rapidamente na província de Nampula, onde apenas 16% pensavam que teriam trabalho dentro

Figura 8: Abertura ao empreendedorismo, por área de estudo



Fonte: dados S2WETP.

Figura 9: Abertura ao empreendedorismo, por província



Fonte: dados S2WETP.

Tabela 15: Abertura ao empreendedorismo (trabalharia por conta própria?)

	Não	Biscates	Por conta própria	**N**
***Área de estudo*:**				
Agricultura	7,7	17,2	75,1	273
Serviços	12,3	15,0	72,7	692
Indústria	26,6	17,0	56,4	587
***Género*:**				
Homem	18,0	14,9	67,1	905
Mulher	15,3	17,9	66,8	647
***Província da escola*:**				
Cabo Delgado	9,3	24,7	66,0	97
Maputo Cidade	18,1	11,6	70,3	552
Maputo Província	20,3	8,5	71,2	316
Nampula	14,3	22,3	63,4	467
Tete	18,3	26,7	55,0	120
Total	16,9	16,2	66,9	1.552

Fontes: dados S2WETP.

Nota:N = 1,552 pois apenas inclui os estudantes que pretendem trabalhar.

de três meses (entre os que deram uma resposta). Os finalistas estavam mais optimistas em Maputo Província, onde mais de um terço acreditava que teria trabalho dentro de três meses. Não houve diferenças significativas entre os sexos e não houve grandes diferenças entre as áreas de estudo.

Os estudantes foram inquiridos sobre várias expectativas salariais em diferentes tipos de trabalho, incluindo o que esperam ganhar: (i) no seu primeiro emprego como trabalhadores por conta de outrem, (ii) no trabalho a fazer 'biscates', ou (iii) no seu próprio negócio. Note-se que os estudantes só previam estes salários se tivessem declarado interesse em seguir esse tipo de trabalho. Em toda a amostra, o salário médio mensal esperado para 'biscates' foi de 13.954 MZN (215 USD), para trabalho por conta própria foi de 16.067 MZN (250 USD) e para trabalho por conta de outrem foi de 15.940 MZN (250 USD). Todos estes são salários mensais que estão substancialmente acima do salário mínimo em qualquer sector.

No entanto, existem significativas disparidades de género. Não considerando as diferenças entre as áreas de estudo, espera-se que as mulheres a trabalhar por conta de outrem ganhem menos 3.624 MZN que os homens. A Figura10 apresenta esta situação com detalhe, mostrando como

Tabela 16: Tempo de espera antes de obter trabalho (%)

	Não sei	**0-3**	**4-6**	**7-9**	**9-12**	**>12**	**Total**
***Área de estudo*:**							
Agricultura	55,3	24,8	14,1	4,9	1,0	0,0	100,0
Serviços	49,7	29,1	17,2	1,5	2,1	0,4	100,0
Indústria	53,9	23,4	15,5	2,5	3,4	1,3	100,0
***Género*:**							
Homem	52,3	24,4	16,7	3,3	2,4	0,9	100,0
Mulher	52,4	28,4	15,1	1,4	2,4	0,4	100,0
***Província da escola*:**							
Cabo Delgado	63,5	20,0	12,9	2,4	1,2	0,0	100,0
Maputo Cidade	48,3	27,1	18,4	1,7	3,3	1,2	100,0
Maputo Província	50,5	33,2	12,7	1,8	1,4	0,4	100,0
Nampula	61,2	16,0	15,6	5,9	1,3	0,0	100,0
Tete	46,8	29,7	17,1	0,9	4,5	0,9	100,0
Total	52,3	26,1	16,0	2,5	2,4	0,7	100,0
N	628	313	192	30	29	8	1.200

Fonte: S2WETP data.

Nota: Isto significa trabalhar por conta de outrem e não trabalho por conta própria.

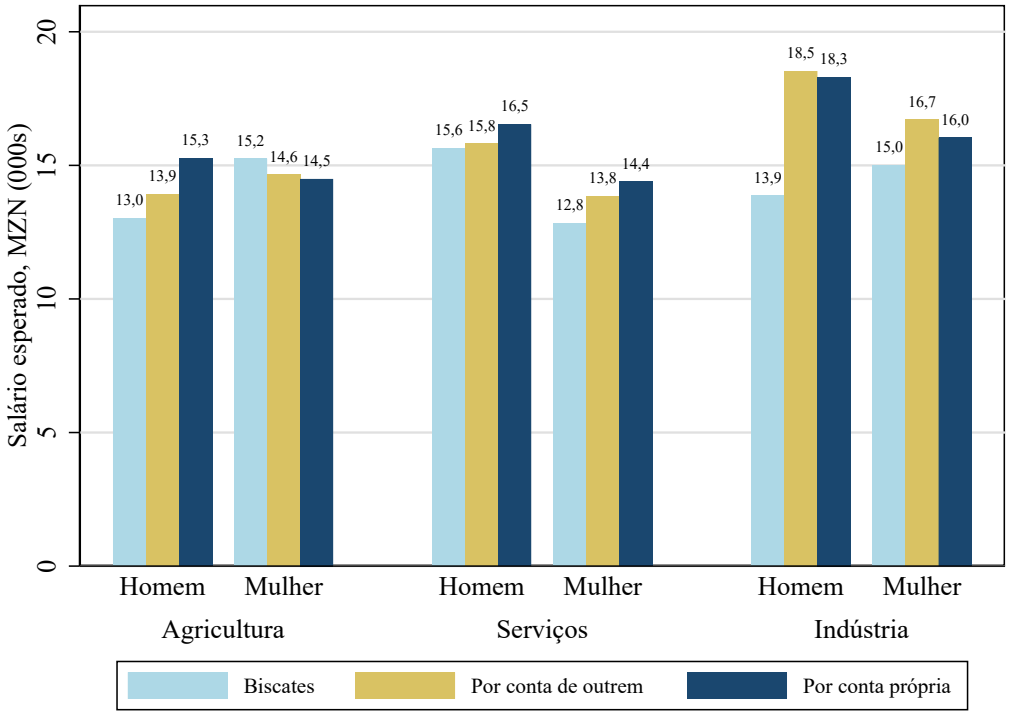
os salários esperados diferem de acordo com o curso, género e tipo de emprego. Os dados apresentados nesta figura mostram com clareza que nos Serviços e na Indústria os homens, em média, esperam ganhar mais do que as mulheres. Os salários esperados mais elevados são os dos finalistas das áreas Industriais, com 18.500 MZN para os homens e 16.700 MZN para as mulheres. Nos Serviços, os homens esperam ganhar pelo menos 2.000 MZN a mais por mês do que as mulheres em todos os tipos de emprego. No entanto, esta tendência não se encontra nos cursos de Agricultura, onde as mulheres esperam de facto ganhar um pouco mais do que os homens, excepto no trabalho por conta própria, onde esperam ganhar um pouco menos.

Além disso, usando a Figura 10 para comparar dentro do género, mas entre as áreas, notamos que os homens que estudam Serviços esperam ganhar mais do que os homens que estudam Agricultura em todos os tipos de emprego. No entanto, o mesmo não acontece com as mulheres, onde em todos os tipos de emprego as mulheres na Agricultura esperavam ganhar mais do que as mulheres nos Serviços. Estes resultados levam a outras questões quanto ao tipo de trabalho que estes grupos de estudantes esperam, e que aspecto do trabalho e salário esperado é diferente de acordo com o género.

As Figuras 11 e 12 mostram os salários esperados por província da instituição do ETP. A Figura 11 mostra as diferenças salariais esperadas significativas a este respeito. No entanto, é importante notar que as médias provínciais são afectadas pelas áreas de estudo existentes na província. Por exemplo, o salário mais alto esperado em todos os tipos de emprego é em Tete, e isto é motivado pelo facto de 74,8% dos estudantes em Tete, que acolhe uma grande indústria de carvão, estarem matriculados em cursos da área de Indústria. A Figura 12, que compara tanto as áreas de estudo como as províncias para o salário esperado como trabalhador por conta de outrem, mostra que, embora Tete tenha o maior salário esperado da Indústria, também tem o menor salário esperado para Serviços na amostra.

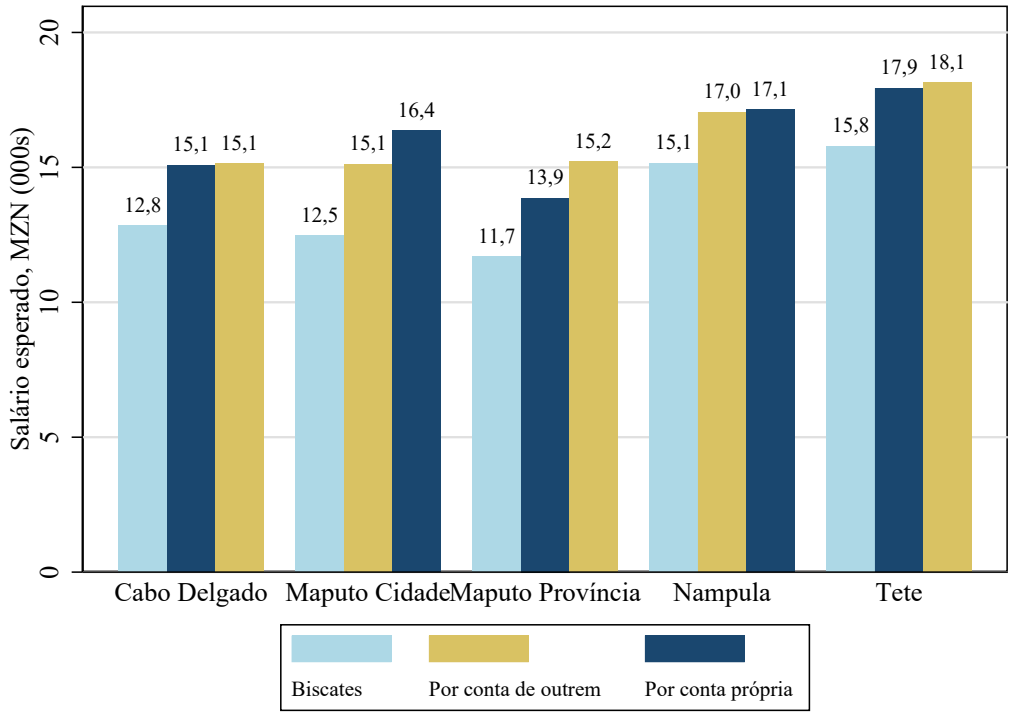
Embora os estudantes em Maputo Cidade esperem os salários mais altos na área de Serviços (15.000 MZN), eles simultaneamente, e de forma algo surpreendente, esperam os salários mais baixos na Indústria (15.400 MZN). Os estudantes da área de Indústria de outras províncias esperam salários acima de 18.100 MZN depois de completarem os seus cursos. Os estudantes de Nampula esperam o segundo salário mais alto da amostra. Eles esperam salários iguais aos de Maputo Cidade em termos de Serviços, de 15.000 MZN por mês, e os salários mais altos esperados na Agricultura, de 15.700 MZN por mês. Os seus salários esperados são apenas ligeiramente inferiores aos de Tete e Cabo Delgado na Indústria. Os estudantes de Maputo Província esperam salários mais baixos em todas as áreas.

Figura 10: Salários esperados para o primeiro emprego, por curso e género



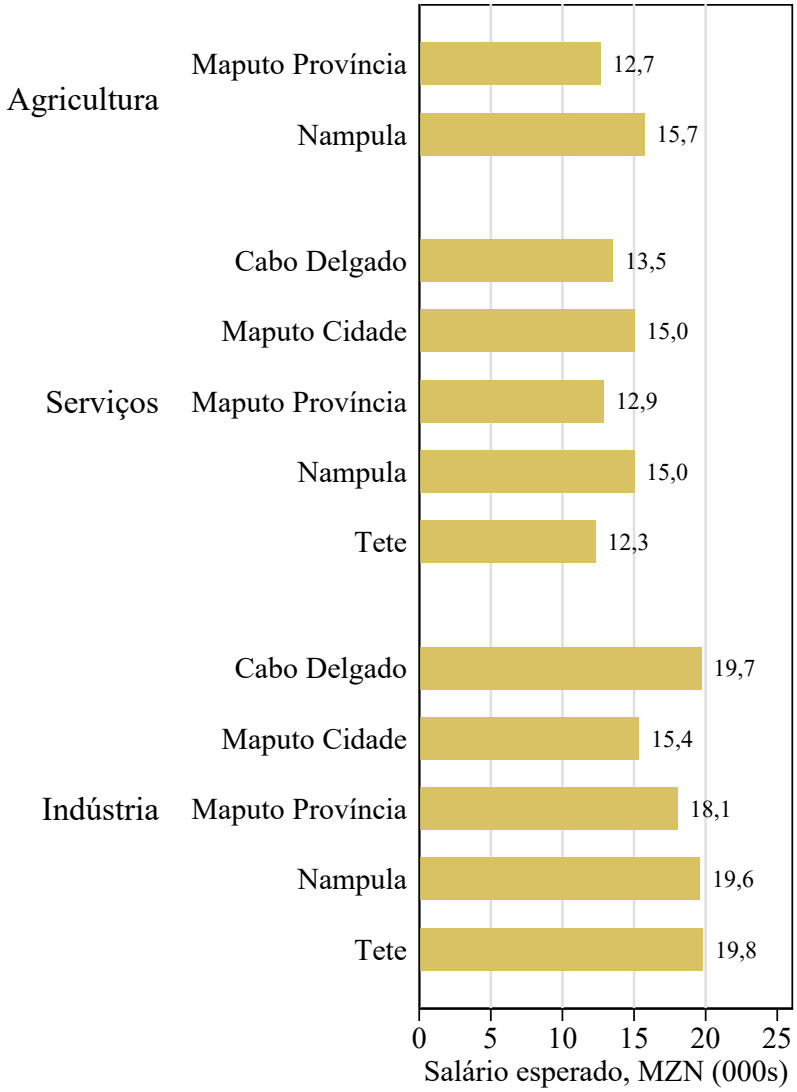
Fonte: dados S2WETP.

Figura 11: Salários esperados para o primeiro emprego, por província



Fonte: dados S2WETP.

Figura 12: Salários esperados para o primeiro emprego (por conta de outrem) entre províncias por tipo de curso



Fonte: dados S2WETP.
Nota: Não há observações para Agricultura em Maputo Cidade, Maputo Província ou Tete.

Os estudantes que declararam querer trabalhar por conta de outrem, foram também inquiridos sobre a sua preferência pelo tipo de empregador. Estes resultados são apresentados na Tabela 17. Em toda a amostra, os empregos do sector privado e público são mais desejados em comparação com o trabalho numa empresa familiar ou numa ONG. Menos de 1% dos estudantes preferem trabalhar (por conta de outrem) numa empresa da sua família e pouco mais de 2% estão interessados em trabalhar numa ONG.

Para os estudantes de Agricultura, os empregos no sector público são os mais desejáveis. Para os estudantes de Serviços, tanto os empregos do sector privado como os do sector público são os mais seleccionados. Vale a pena ressaltar que alguns dos cursos da amostra de Serviços foram orientados especificamente para empregos com forte vínculo ao sector público, como por exemplo os cursos de Técnico de Alfândega e Administração Pública. Para os estudantes do sector industrial, um terço preferiria trabalho no sector público e pouco menos de dois terços preferiria trabalho no sector privado. Em toda a amostra, as mulheres eram ligeiramente mais propensas do que os homens a preferir trabalho no sector público.

Tabela 17: Tipo de empregador preferido por curso, género e província

	Outro %	**Família** %	**ONG** %	**Privado** %	**Público** %	**Total** %
***Área de estudo*:**						
Agricultura	2,4	1,5	3,4	37,9	54,9	100,0
Serviços	3,6	0,6	1,9	48,0	45,9	100,0
Indústria	5,3	0,6	1,7	60,1	32,3	100,0
***Género*:**						
Homem	4,0	1,1	1,9	55,9	37,1	100,0
Mulher	4,2	0,2	2,4	44,2	49,0	100,0
***Província da escola*:**						
Cabo Delgado	5,9	0,0	3,5	58,8	31,8	100,0
Maputo Cidade	5,4	1,0	2,1	47,7	43,8	100,0
Maputo Província	3,5	0,4	2,1	46,3	47,7	100,0
Nampula	2,5	0,8	1,3	52,3	43,0	100,0
Tete	1,8	0,9	2,7	68,5	26,1	100,0
Total	4,1	0,8	2,1	51,0	42,1	100,0
N	49	9	25	612	505	1.200

Fonte: dados S2WETP.

Nota: Isto significa trabalhar apenas por conta de outrem para um empregador existente e não iniciar o seu próprio negócio.

3.5 Expectativas: professores versus estudantes

Utilizando um pequeno inquérito aos professores (N = 65) realizado paralelamente ao estudo de base aos estudantes, podemos comparar as expectativas destes em relação ao mercado de trabalho com as previsões dos professores sobre as perspectivas dos mesmos estudantes. A análise seguinte diz respeito aos 1.530 estudantes que são combinados com um professor da mesma disciplina e da mesma escola.

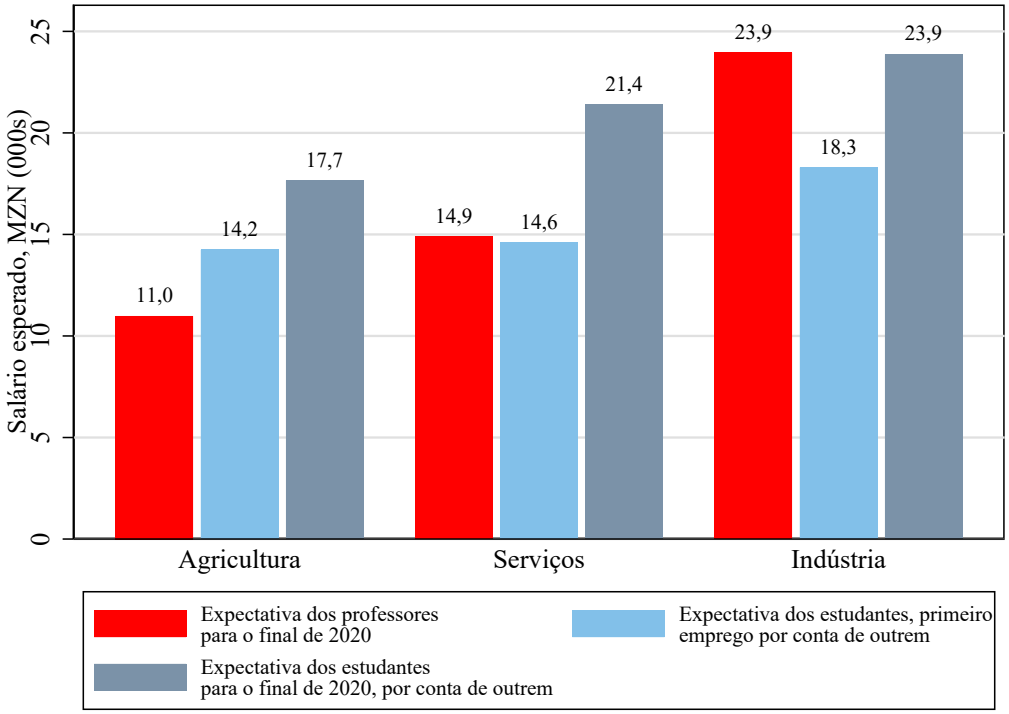
No inquérito aos professores perguntou-se que remuneração esperavam que um estudante típico da sua classe ganhasse um ano após a sua graduação. No inquérito aos estudantes perguntou-se que remuneração esperavam ganhar imediatamente após a graduação, mas os estudantes também deram um valor após um ano (que é comparada com a resposta do professor). Ambas as expectativas salariais dadas pelos estudantes são mostradas ao lado das expectativas do professor, apresentadas por área de curso na Figura 13.

A Figura 13 revela algumas disparidades entre as expectativas de salários de professores e estudantes, por área de estudo. Na Agricultura, tanto o primeiro salário como o salário após um ano esperados pelo estudante são significativamente mais elevados do que o salário esperado pelo seu professor. Os professores esperam que os estudantes ganhem uma média de 11.000 MZN por mês até ao final de 2020, enquanto os estudantes esperam ganhar 17.700 MZN por mês (uma diferença de 60%).

Nos cursos de Serviços, os estudantes também esperam ganhar mais do que os professores prevêem. Aqui, as expectativas salariais dos estudantes para o seu primeiro emprego por conta de outrem, cerca de 14.600 MZN por mês, estão próximas do que os professores esperam que eles ganhem após um ano. No entanto, os estudantes da área de Serviços esperam que os seus salários aumentem muito mais rapidamente do que o previsto pelos professores, subindo para 21.400 MZN até ao final de 2020. Tais desajustes são motivo de alguma preocupação, mostrando uma potencial falta de comunicação entre professores e estudantes em relação ao mercado de trabalho.

Nos cursos Industriais, as expectativas dos professores quanto aos salários dos estudantes no final de 2020 são muito semelhantes às expectativas dos próprios estudantes para o mesmo período. Os estudantes esperam ganhar menos no início do ano (18.300 MZN por mês) mas, no final de 2020, esperam ganhar de acordo com as expectativas dos seus professores, a 23.900 MZN por mês. Esta aproximação pode muito bem reflectir a maior exposição ao mercado de trabalho (através de estágios) entre os estudantes desta área.

Figura 13: Salários esperados pelos professores vs. salários esperados pelos estudantes, para o primeiro emprego e após um ano



Fonte: dados S2WETP.
Nota: Uso de um conjunto de dados combinados, onde cada resposta do professor é combinada com os respectivos estudantes. N = 1.530, com 65 professores combinados com 1.530 estudantes.

Tabela 18: Previsões dos professores sobre futuro dos finalistas após 1 ano (%)

	Desempregado/a %	**Biscates** %	**Pequena empresa** %	**Média/Grande empresa** %	**Funcionário público** %	**Continuar estudos** %
Agricultura	25,4	17,5	8,3	15,8	16,6	16,4
Serviços	15,3	17,7	23,4	18,5	12,9	12,3
Indústria	19,5	16,1	19,8	19,3	11,1	14,1
Total	18,7	17,1	19,2	18,3	13,0	13,7
N	1.530					

Fonte: dados S2WETP.

Nota: Uso de um conjunto de dados combinados, onde cada resposta do professor é combinada com os respectivos estudantes. N = 1.530, com 65 professores combinados com 1.530 estudantes.

Os professores também foram inquiridos sobre as suas expectativas em relação aos resultados de emprego dos estudantes na sua turma após um ano. Perguntou-se a cada professor que, de 10 finalistas da sua turma, quantos esperavam, até ao final de 2020, estar: desempregados, a trabalhar em 'biscates', a trabalhar numa pequena empresa, a trabalhar numa média ou grande empresa, a trabalhar para o Estado, ou a continuar a estudar. Os resultados deste exercício, expressos em percentagens, são apresentados na Tabela 18.

Globalmente, os professores calcularam que, no final de 2020, 18,7% dos estudantes estariam desempregados (não envolvidos numa actividade económica). Esta estimativa foi mais elevada para os professores de estudantes de Agricultura, que previram que mais de um quarto dos seus estudantes ainda estariam desempregados após um ano. Note-se que isto contradiz o que os estudantes previram, onde menos de 1% dos estudantes disseram que esperavam ainda estar à procura de trabalho no prazo de um ano (embora 52,3% dos estudantes tenham dito que não sabiam quanto tempo levaria a procura).

Os professores calculam que 19,2% dos seus estudantes estariam a trabalhar numa pequena empresa (com menos de 25 funcionários). Esta foi a previsão na área de Serviços, com uma expectativa de pouco menos de um quarto dos estudantes a trabalharem em pequenas empresas, mas também a escolha menos popular para os cursos de Agricultura, com 8,3%. Os professores também calcularam que 17,1% dos alunos estariam a realizar algum trabalho informal ou irregular, como os 'biscates'. Este valor está de acordo com o que os estudantes disseram, com 16,2% dos estudantes a afirmarem que estavam abertos a fazer trabalho de 'biscates'. Embora 42,1% dos estudantes expressassem preferência por trabalhar no sector público, os professores

previram que apenas 13,0% o fariam até ao final de 2020.

Finalmente, os professores esperam que 13,7% dos estudantes continuem a estudar, o que é consideravelmente inferior ao que os alunos expressaram, com 20,8% dos estudantes a expressarem o desejo de continuar a estudar em 2020.

4 Conclusão

É importante reforçar que este relatório é de natureza preliminar, uma vez que diz respeito apenas a um estudo de base e não a um inquérito final. O acompanhamento dos estudantes após a conclusão dos estudos (ou a continuação dos estudos) está actualmente em curso e espera-se que termine no final de 2020. Consequentemente, ainda não é apropriado fazer recomendações específicas de políticas.

No entanto, algumas questões relevantes, a serem testadas com base nos dados de seguimento, merecem ser comentadas. Em primeiro lugar, o perfil dos estudantes do ETP sugere que eles vêm de famílias comparativamente favorecidas, pelo menos em relação à média moçambicana. Menos de 1 em cada 3 dos estudantes provém de famílias onde o nível mais elevado de educação é a escola primária. E, para a maioria, alguém da sua família tem trabalho remunerado. Em segundo lugar, esta constatação não é surpreendente, uma vez que o custo da educação do ETP não é negligenciável – nas escolas públicas, os estudantes têm de ter cerca de 2.000 MZN por mês (33 USD) para estudar; e, nas escolas privadas, o custo é superior a 5.000 MZN por mês (aproximadamente o equivalente a um salário mínimo).

Em terceiro lugar, as experiências pessoais dos estudantes do ETP suscitam algumas preocupações. Muitos indicam que o acesso e a qualidade do equipamento são um sério obstáculo à aprendizagem, particularmente fora de Maputo Cidade e de Maputo Província. Significativamente, estas preocupações parecem ser mais fortes entre os estudantes de institutos não públicos, bem como entre os estudantes que seguem cursos modulares, provavelmente reflectindo alguns problemas iniciais na introdução destes novos cursos. Além disso, os estudantes parecem preocupados com a qualidade dos seus professores – por exemplo, entre os estudantes de Agricultura quase 1 em 2 afirmaram que a motivação e o absentismo dos professores representavam um sério obstáculo à sua aprendizagem. Um ponto-chave aqui é que, embora as deficiências de equipamento sejam sem dúvida relevantes, a gestão e motivação dos professores também é fundamental para a realização de uma educação de elevada qualidade.

Por último, a maioria dos estudantes finalistas do ETP pretende encontrar algum trabalho ao longo do ano de 2020. Embora a maioria não tenha a certeza de quanto tempo levará essa procura, as expectativas de rendimento são bastante optimistas, mesmo quando comparadas com as expectativas dos seus professores. Em média, tendo encontrado trabalho, os estudantes graduados esperam ganhar mais de 12.000 MZN por mês (em qualquer actividade), ou seja, cerca do dobro do salário mínimo (com base no salário por sector acordado em Abril de 2019, a média sectorial é de cerca de 5.500 MZN/mês). O seguimento da concretização destas expectativas será fundamental para compreender os retornos reais do ETP.

Bibliografia

Cochran, W. (1977). *Sampling techniques.* New York: John Wiley and Sons.

INE (2015). Relatório final do inquérito ao orçamento familiar – IOF 2014/15. Technical report, Instituto Nacional De Estatística (INE). URL http://www.ine.gov.mz/operacoes-estatisticas/inqueritos/inquerito-sobre-orcamento-familiar.

Jones, S., Mambo, F., Mazive, E., Paris, Y., Santos, R. and Xirinda, G. (2018). Baseline survey on the school-to-work transitions of university graduates in Mozambique. Technical report, UNU-WIDER, Helsinki, Copenhagen, Maputo. URL www.wider.unu.edu/publication/baseline-survey-school-work-transitions-university-graduates-mozambique.

Jones, S., Santos, R. and Xirinda, G. (2019). Final report of the survey on the education-employment transitions of university finalists. Technical report, UNU-WIDER, Helsinki, Copenhagen, Maputo. URL https://igmozambique.wider.unu.edu/relat%C3%B3rio/final-report-survey-school-work-transition-university-students-portuguese.

World Bank (2006). Mozambique - Technical and Vocational Education and Training Project. Project Appraisal Document 33174, Washington, DC: World Bank. URL http://documents.worldbank.org/curated/en/279391468285928046/Mozambique-Technical-and-Vocational-Education-and-Training-Project.

A Apêndice: material adicional

Tabela A1: Lista de cursos por área de estudo

Área de estudo	**Designação**	**Regime**	**Obs. (N)**
Agricultura	Agricultura	Modular	135
	Extensão	Modular	107
	Pecuária	Modular	41
Indústria	Construcão Hidraúlica	Clássico	8
	Redes de Computadores e Telecomunicações	Clássico	7
	Electricidade	Clássico	2
	Programação de paginas web	Modular	14
	Quimica Analítica	Clássico	2
	Mecânica Industrial	Modular	70
	Química Analítica	Clássico	23
	Petróleo e Gás	Clássico	10
	Estadas e Pontes	Clássico	6
	Administração de redes de computadores	Modular	10
	Construcão de Edifícios	Clássico	19
	Mecânica Auto	Modular	54
	Quimica Industrial	Clássico	4
	Geologia	Modular	36
	Laboratório	Modular	35
	Minas	Modular	21
	Sistemas Eléctricos Industrial	Clássico	24
	Construção Civil	Clássico	99
	Desenvolvimento de Sistemas Informáticos	Clássico	12
	Informática	Modular	4
	Eletrotécnica Industrial	Modular	3
	Manutenção Industrial Mecânica	Modular	32
	Electricidade Industrial	Modular	85
	Manutenção Industrial Electrica	Modular	34

Tabela A1: Lista de cursos por área de estudo

Área de estudo	**Designação**	**Regime**	**Obs. (N)**
	Mecânica Geral	Clássico	19
Serviços	Gestão	Modular	23
	Técnico Aduaneiro	Clássico	160
	Gastronomia	Modular	9
	Hotelaria e Restauração	Modular	16
	Gestão de empresas e Marketing	Clássico	1
	Gestão de Negócios	Clássico	1
	Técnicos de Contas	Clássico	27
	Secretariado	Modular	8
	Contabilidade	Modular	153
	Contabilidade e Gestão	Modular	4
	Administracão e Gestão de Recusos humanos	Clássico	9
	Administracão Pública	Clássico	33
	Contabilidade Vocacional	Modular	2
	Gestão Aduaneira e Logística	Clássico	21
	Saúde Pública e Gestão Ambiental	Clássico	21
	Técnico Jurídico	Modular	2
	Gestão Bancária e de Seguros	Clássico	9
	Guias Turísticos	Modular	32
	Gestão Empresarial	Clássico	72
	Contabilidade e Auditoria	Clássico	25
	Contabilidade Geral	Clássico	61
	Nutricão e Saúde	Modular	34

Fonte: dados S2WETP.

B Apêndice: questionário de base

O questionário de base é reproduzido nas páginas seguintes (em português, como aplicado originalmente).

TVET alunos inquérito base

Olá

Obrigado por participar. O inquérito vai levar 30-45 mins.

Por favor: responde a todas as perguntas, use o tempo necessário para responder da forma mais correcta possível, e não se distraia com os seus colegas.

Por favor escreva o ID da sessão:

_____

Informação pessoal

Nesta secção gostavamos de perguntar algumas questões sobre você. Todas as respostas são confidenciais.

Por favor escreva o seu PRIMEIRO nome

_____

Por favor escreva o ÚLTIMO nome

_____

Por favor indique o seu sexo

- ◯ Mulher
- ◯ Homem

Por favor indique a sua idade

_____

Informação pessoal

Em que província se localizava a escola onde frequentou a Educação Primária
(Se for mais que uma, escolha onde ficou mais tempo)

- ◯ Cabo Delgado
- ◯ Gaza
- ◯ Inhambane
- ◯ Manica
- ◯ Maputo Cidade
- ◯ Maputo Província
- ◯ Nampula
- ◯ Niassa
- ◯ Sofala
- ◯ Tete
- ◯ Zambezia
- ◯ No estrangeiro / Outro

Qual era o tipo de localidade em que estava a sua Escola Primária
(Se for mais que uma, escolha onde ficou mais tempo)

- ◯ Aldeia
- ◯ Vila
- ◯ Cidade

Que tipo de ensino frequentou logo antes de iniciar este curso?

- ◯ Ensino secundário
- ◯ Ensino técnico-professional (básico)
- ◯ Outro tipo de ensino

Qual era o tipo de escola que frequentou logo antes de iniciar este curso

- ◯ Pública Moçambicana
- ◯ Privada Moçambicana
- ◯ Organização Não Governamental, em Moçambique
- ◯ Comunitária, em Moçambique
- ◯ Religiosa, em Moçambique
- ◯ No Estrangeiro

Qual foi a nota média que teve quando acabou este ensino anterior?

_____

Ensino técnico-profissional

Agora, temos algumas perguntas sobre o ensino técnico-profissional, esta escola, e também este curso.

Em que ano começou este curso?

_____

Em que ano espera terminar este curso?

_____

Ensino técnico-profissional

O que lhe levou a optar por ensino técnico-profissional?
(Escolhe a razão principal)

- ◯ Escolhi, por que era o que queria
- ◯ Escolhi, por causa das circunstâncias
- ◯ Alguem decidiu para mim
- ◯ Outra razão

Quais eram as circunstâncias que lhe levaram a escolher ensino técnico-profissional?
(Pode escolher várias)

- ☐ Chumbei no último ano em que andei no ensino geral
- ☐ Não podia pagar numa outra escola (preferida)
- ☐ Tive que começar a trabalhar
- ☐ Casei ou tive um/a filho/a
- ☐ Tive de mudar da casa
- ☐ Outra razão

Porque escolheu esta escola (instituto)?
(Escolhe a razão principal)

- ◯ É a escola técnica mais perta
- ◯ É a única escola técnica nesta zona
- ◯ É a única que oferece este curso
- ◯ A escola tem uma boa reputacão
- ◯ Para estudar com amigos ou familiares
- ◯ Não tive escolha

Olhando para trás, escolheria a mesma escola (instituto) de novo?

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Não tenho a certeza

Porque escolheu este curso (área de estudos)?
(Escolhe a razão principal)

- ◯ Acho que existem boas oportunidades de emprego nesta área
- ◯ Esta é a área que me interessa
- ◯ Alguem decidiu para mim
- ◯ Não tinha outra opção da escola ou curso
- ◯ Tenho familiares/amigos que trabalham nesta área
- ◯ Já tenho experiência de trabalho nesta área
- ◯ Outras razões

Olhando para trás, escolheria o mesmo tipo de curso de novo?

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Não tenho a certeza

Este semestre do ano lectivo, quantos meticais pagará à escola no total (p.ex., inscrição, propinas, exames etc.)?
(Põe 0 se é gratis; e põe 99999 se não sabes quanto paga)

_____

Em cada mês, quantos meticais gasta com material escolar (livros, papel, etc.)?
(Põe 0 se não gasta nada; e põe 99999 se não sabes quanto gasta)

_____

Em cada semana, quantos meticais gasta com transporte para esta escola/instituto (no total)?
(Põe 0 se não gasta nada; e põe 99999 se não sabes quanto gasta)

_____

Até que ponto sua família está interessada naquilo que aprende no curso?

- ◯ Muito interessada
- ◯ Ligeiramente interessada
- ◯ Pouco interessada
- ◯ Nada interessada

Qual é a principal fonte de financiamento para os seus estudos?
(Escolha a mais importante)

- ◯ Bolsa de estudos
- ◯ O rendimento do meu trabalho
- ◯ Apoio de familiares ou amigos
- ◯ Poupança
- ◯ Outra

Experiência do mercado de trabalho

Agora, temos algumas perguntas sobre as suas experiências do mercado de trabalho

Já fez algum estágio académico (f.ex. como parte deste curso)?

- ◯ Sim
- ◯ Não

Quantos meses durou (ou dura) este estágio?
(Se teve vários, responde sobre o mais recente)

_____

Em que típo de organizacão fez este eságio?
(Se teve vários, responde sobre o mais recente)

- ◯ Grande empresa (100+ trabalhadores)
- ◯ Média empresa (25-99 trabalhadores)
- ◯ Pequena empresa (5-24 trabalhadores)
- ◯ Micro empresa (1-4 trabalhadores)
- ◯ Outro

Já fez algum estágio profissional (não como parte deste curso)?

- ◯ Sim
- ◯ Não

Quantos meses durou (ou dura) este estágio?
(Se teve vários, responde sobre o mais recente)

_____

Em que típo de organizacão fez este eságio?
(Se teve vários, responde sobre o mais recente)

- Grande empresa (100+ trabalhadores)
- Média empresa (25-99 trabalhadores)
- Pequena empresa (5-24 trabalhadores)
- Micro empresa (1-4 trabalhadores)
- Outro

Alguma vez realizou um trabalho pago (não um estágio)?

- Sim
- Não

Que idade tinha quando realizou um trabalho pago pela primeira vez
(Em qualquer trabalho)

_____

Este trabalho foi na mesma área que você estuda agora?

- Sim
- Não

Quanto tempo durou (ou dura) este trabalho?
(Se teve mais do que um trabalho, refira-se ao que teve maior duração)

- Até 6 meses
- De 7 meses a 1 ano
- 1 ano a 2 anos
- Mais de 2 anos

Para que tipo de empregador trabalhou?

- Uma empresa privada
- Uma instituição pública
- O negócio da minha família
- A machamba da minha família
- Uma organização sem fins lucrativos
- Por conta própria

Raciocínio numérico

Este é um exercício de raciocínio numérico. Para cada pergunta, há várias respostas alternativas. Somente uma das respostas é correcta em cada caso.

Qual é o número combinado de leitores (em milhares) do Savana, Diário de Mocambique e Zambeze no Ano 1?

image

(Use '.' para o ponto decimal; se não sabe dizer, põe -99)

_____

No ano 3, quanto a Alemanha gastou a mais do que a Itália (em milhões de euros)?

image

(Se não sabe dizer, põe -99)

_____

Se o valor gasto pelo RU no ano 5 foi 10% menor do que no ano 4, quanto foi gasto pelo RU no ano 5?

image

(Se não sabe dizer, põe -99)

_____

Expectativas de emprego

Agora temos perguntas sobre as suas expectativas de emprego após este curso. Queremos saber das suas expectativas com base na situação actual do país e não as suas expectativas num mundo ideal.

Acha que tem informação suficiente sobre oportunidades de emprego?

- ◯ Sim
- ◯ Nao

Acha que tem informação suficiente sobre como encontrar um trabalho?

- ◯ Sim
- ◯ Nao

Se você estivesse a procurar emprego, como iria fazer?
(Pode escolher várias)

- [ ] Através de anúncios nos jornais
- [ ] Contactar directamente possíveis empregadores, sem anúncio
- [ ] Através de estágios
- [ ] Através do Centro de Emprego
- [ ] Através de empresas de recrutamento
- [ ] Através da internet (p.ex. websites de emprego)
- [ ] Através de redes sociais (p.ex. Facebook)
- [ ] Através de família e amigos
- [ ] Não sei

Qual é o aspecto que considera mais importante para a sua possibilidade de arranjar um bom emprego?
(Escolha só o mais importante)

- ( ) As minhas capacidades académicas
- ( ) As minhas capacidades não académicas
- ( ) A forma como me apresento
- ( ) As referências dadas por famílias e amigos
- ( ) A minha experiência prévia profissional
- ( ) Não sei

Depois de terminar este curso, o que planeia fazer?
(Escolha só o mais provável)

- ( ) Continuar com o trabalho que já tenho
- ( ) Procurar um trabalho
- ( ) Procurar (continuar) um estágio
- ( ) Continuar a estudar
- ( ) Atender as responsibilidades familiares
- ( ) Não sei

Tem a intenção de trabalhar ou procurar trabalho no próximo ano?

- ( ) Sim, pretendo trabalhar
- ( ) Não pretendo trabalhar

Trabalho por conta própria, inclusive biscate

Na sua área de formação, quando pessoas trabalham de forma independente, que típo de trablho é mais comum?
(Escolha o mais comum)

- ◯ Trabalho típo biscate
- ◯ Trabalho por conta própria
- ◯ Não sei / outro

No mínimo, quanto dinheiro acha que uma pessoa recém-formada neste curso recebe por mês em realizar trabalhos por conta própria (ou biscate) a tempo inteiro?
(Tendo em conta a sua escolha à pergunta anterior)

_____

No máximo, quanto dinheiro acha que uma pessoa recém-formada neste curso recebe por mês em realizar trabalhos por conta própria (ou biscate) a tempo inteiro?
(Deve ser mais que)

_____

Em média, quanto dinheiro acha que uma pessoa recém-formada neste curso recebe por mês em realizar trabalhos por conta própria (ou biscate) a tempo inteiro?
(Deve ser entre e)

_____

Vôce tem intenção ou de trabalhar por conta própria ou de fazer biscates?
(Escolhe o principal / mais provável)

- ◯ Sim, tenciono trabalhar por conta própia
- ◯ Sim, tenciono fazer biscates
- ◯ Não

Depois de terminar este curso, quantos meses acha que vôce vai levar até encontrar trabalho por conta própria ou biscates?
(Põe zero [0] se iniciará logo; e 999 se não tem ideia quanto tempo)

_____

Quantos dias por semana acha que vai dedicar ao trabalho por conta própria ou a fazer biscates?
(Tendo em conta a sua escolha anterior; cinco dias por semana, é a tempo inteiro)

_____

No minimo, por quanto dinheiro por mês você aceitaria a realizar trabalho por conta própria ou biscates?

_____

No seu primeiro trabalho depois deste curso, por mês quanto dinheiro acha que você vai ganhar em realizar trabalho por conta própria ou biscates?

_____

Em Dezembro de 2020, por mês quanto dinheiro acha que você vai ganhar em realizar trabalho por conta própria ou biscates?

_____

Emprego por conta de outrem (p.ex. numa empresa)

No mínimo, quanto dinheiro acha que uma pessoa recém-formada neste curso recebe por mês trabalhando a tempo inteiro por conta de outrem?

_____

No máximo, quanto dinheiro acha que uma pessoa recém-formada neste curso recebe por mês trabalhando a tempo inteiro por conta de outrem?
(Deve ser mais que)

_____

Em média, quanto dinheiro acha que uma pessoa recém-formada neste curso recebe por mês trabalhando a tempo inteiro por conta de outrem?
(Deve ser entre e)

_____

Vôce tem intencão de procurar emprego por conta de outrem (p.ex. numa empresa)?

- Sim
- Não

Depois de terminar este curso, quantos meses acha que vai levar até encontrar um emprego por conta de outrem?
(Põe zero [0] se iniciará logo; e 999 se não tem ideia quanto tempo)

_____

Quantos dias por semana acha que vai dedicar a emprego por conta de outrem?
(Cinco dias por semana, é a tempo inteiro)

_____

No minimo, por quanto dinheiro por mês você aceitaria num emprego por conta de outrem?

_____

No seu primeiro emprego por conta de outrem depois deste curso, por mês quanto dinheiro acha que você vai ganhar?

_____

Em Dezembro de 2020, por mês quanto dinheiro acha que você vai ganhar num emprego por conta de outrem?

_____

Se pudesse escolher, para que tipo de empregador gostaria de trabalhar?
(Escolha uma opção)

- Sector público (como empregado/a)
- Sector privado (como empregado/a)
- Organização sem fins lucrativos (como empregado/a)
- Negócio familiar (como empregado/a)
- Não sei

Se pudesse escolher, qual é o tamanho da empresa ou organização onde gostaria de trabalhar?
(Escolha uma opção)

- Grande empresa (100+ trabalhadores)
- Média empresa (25-99 trabalhadores)
- Pequena empresa (5-24 trabalhadores)
- Micro empresa (1-4 trabalhadores)
- Outro

Raciocínio verbal

No texto a seguir, lê-se algumas informações. É preciso ler o texto. Depois, responde-se a quatro afirmações sobre o texto. Para cada afirmação, seleciona-se uma das possíveis respostas:

Verdadeiro = A afirmação é uma consequência lógica das informações ou opiniões contidas no texto

Falso = A afirmação é logicamente falsa, consideradas as informações ou opiniões contidas no texto

Impossível dizer = Impossível determinar se a afirmação é verdadeira ou falsa sem mais informações

Raciocínio verbal

"Muitas empresas acham vantajoso empregar estudantes durante o Natal. O pessoal permanente costuma desejar tirar férias nesse período. Além disso, não é raro ocorrerem picos de carga de trabalho durante o Natal, que exigem mais pessoal. Os empregos de Natal também atraem estudantes que podem retornar à empresa depois de terminarem seus estudos. Garantir que os estudantes aprendam o máximo possível sobre a empresa estimula o interesse em um emprego permanente. As empresas pagam aos estudantes um valor fixo, mas sem direito a férias remuneradas ou licença por motivo de saúde.

Afirmação 1 - Os estudantes com empregos de Natal recebem os mesmos benefícios de férias remuneradas que o pessoal permanente.

- ◯ Verdadeiro
- ◯ Falso
- ◯ Impossível dizer

Raciocínio verbal

"Muitas empresas acham vantajoso empregar estudantes durante o Natal. O pessoal permanente costuma desejar tirar férias nesse período. Além disso, não é raro ocorrerem picos de carga de trabalho durante o Natal, que exigem mais pessoal. Os empregos de Natal também atraem estudantes que podem retornar à empresa depois de terminarem seus estudos. Garantir que os estudantes aprendam o máximo possível sobre a empresa estimula o interesse em um emprego permanente. As empresas pagam aos estudantes um valor fixo, mas sem direito a férias remuneradas ou licença por motivo de saúde.

Afirmação 2 - Algumas empresas empregam estudantes durante o Natal no lugar de pessoal permanente que esteja de férias.

- ◯ Verdadeiro
- ◯ Falso
- ◯ Impossível dizer

Raciocínio verbal

"Muitas empresas acham vantajoso empregar estudantes durante o Natal. O pessoal permanente costuma desejar tirar férias nesse período. Além disso, não é raro ocorrerem picos de carga de trabalho durante o Natal, que exigem mais pessoal. Os empregos de Natal também atraem estudantes que podem retornar à empresa depois de terminarem seus estudos. Garantir que os estudantes aprendam o máximo possível sobre a empresa estimula o interesse em um emprego permanente. As empresas pagam aos estudantes um valor fixo, mas sem direito a férias remuneradas ou licença por motivo de saúde.

Afirmação 3 - Os estudantes com empregos de Natal estão sujeitos às normas disciplinares e de resolução de problemas laborais da empresa.

- ◯ Verdadeiro
- ◯ Falso
- ◯ Impossível dizer

Família e condições de vida

Nesta secção temos algumas perguntas sobre o seu contexto familiar

Qual é (era) o nível de educação da sua mãe?

- ◯ Sem educação formal
- ◯ Ensino Primário
- ◯ Ensino Secundário
- ◯ Ensino Técnico-Profissional básico
- ◯ Ensino Técnico-Profissional médio
- ◯ Ensino Superior
- ◯ Outro / não sei

Qual é (era) o nível de educação do seu pai?

- ◯ Sem educação formal
- ◯ Ensino Primário
- ◯ Ensino Secundário
- ◯ Ensino Técnico-Profissional básico
- ◯ Ensino Técnico-Profissional médio
- ◯ Ensino Superior
- ◯ Outro / não sei

Qual era o típo de trabalho mais importante na família onde cresceu?
(Escolha uma opção)

- ◯ Assalariado numa instituição pública
- ◯ Assalariado numa empresa ou organização privada
- ◯ Dono(a) de uma empresa não agrícola
- ◯ Trabalhador por conta própria na agricultura
- ◯ Trabalhador por conta própria em actividades não agrícolas
- ◯ Outro / não sei

Teve que mudar de casa para estudar neste instituto/escola?

- ◯ Sim
- ◯ Não

Com quem vive actualmente?
(Escolha todas as opções aplicáveis)

- [ ] Na minha família nuclear (avós, pais, irmãos)
- [ ] Na minha família extendida (incluindo também tios, primos e outros parentes)
- [ ] Com amigos ou outros estudantes numa residência privada
- [ ] Com a esposa ou esposo
- [ ] Sozinho(a)
- [ ] Sem teto

Tem alguma(s) criança(s) sua(s)?

- ( ) Sim
- ( ) Não

Está casado(a)?

- ( ) Sim
- ( ) Não

Sabe algumas destas línguas locais?
(Escolha todas as opções aplicáveis)

- [ ] Emakhuwa
- [ ] Cisena
- [ ] Xichangana
- [ ] Elomwe
- [ ] Cishona
- [ ] Xitswa
- [ ] Xironga
- [ ] Outra(s)
- [ ] Nenhuma

Sabe falar Inglês?

- ( ) Sim
- ( ) Nao

Qual é a qualidade das suas capacidades de falar e escrever em Inglês?

- Apenas uma capacidade básica
- Capacidade de falar e escrever em situações profissionais, mas limitada
- Boa capacidade de falar e escrever em situações profissionais
- Inglês é a minha língua nativa ou sou fluente em Inglês

Agora, temos perguntas sobre a sua casa onde vive agora (ou a casa da sua família, se não residir com eles)

Como a casa é construída?
(Escolha o principal)

- Caniço, Paus, Lata, Cartão ou Papel
- Bloco de Adobe
- Madeira e Zinco
- Bloco de Tijolo
- Bloco de Cimento

Com que material é feito o telhado (teto) da casa?
(Escolha o principal)

- Capim, Colmo, Palmeira, ou outros
- Chapa de zinco
- Chapa de fibrocimento (p.ex., Lusalite)
- Telha
- Laje de betão

Como se abastece de água na casa?
(Escolha o principal)

- Fonte natural (fontanário, nascente, rio)
- Poço sem bomba manual
- Poço com bomba manual
- Agua canalizada fora de casa / quintal
- Agua canalizada dentro de casa

Como melhor descreve a retrete/latrina da casa?
(Escolha o principal)

- ◯ Sem retrete nem latrina
- ◯ Latrina tradicional (não melhorada)
- ◯ Latrina melhorada
- ◯ Retrete sem autoclismo dentro da casa ou com autoclismo fora de casa
- ◯ Retrete com autoclismo dentro da casa

Como a casa é iluminada?
(Escolha o principal)

- ◯ Baterias, pilhas ou lenha
- ◯ Velas
- ◯ Gás, Petróleo ou Querosene
- ◯ Gerador ou uma placa solar
- ◯ Electricidade da rede pública

Quais dos seguintes equipamentos tem (em casa)?
(Escolha todas aplicáveis)

- ☐ Rádio
- ☐ Televisão
- ☐ Telefone fixo ou móvel
- ☐ Computador
- ☐ Internet
- ☐ Ferro de engomar
- ☐ Fogão a carvão / lenha
- ☐ Fogão eléctrico / a gás
- ☐ Geleira / Congelador
- ☐ Carro
- ☐ Motorizada
- ☐ Bicicleta

Qual é a forma que segue o padrão?

Nesta secção mostramos imagens que têm padrões em comum. Por favor, tente identificar, a imagem que segue o padrão apresentado.

Qual é a forma que segue o padrão?
image

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6

Qual é a forma que segue o padrão?
image

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6

Qual é a forma que segue o padrão?
image

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6

Qual é a forma que segue o padrão?
image

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8

Qual é a forma que segue o padrão?
image

- ◯ 1
- ◯ 2
- ◯ 3
- ◯ 4
- ◯ 5
- ◯ 6
- ◯ 7
- ◯ 8

Qual é a forma que segue o padrão?
image

- ◯ 1
- ◯ 2
- ◯ 3
- ◯ 4
- ◯ 5
- ◯ 6
- ◯ 7
- ◯ 8

Experiência deste curso

Agora, temos algumas perguntas sobre este curso e sua experiência nesta escola

A sua escola já organizou encontros com empregadores (p.ex. feira de emprego)?

- ◯ Sim
- ◯ Não

Tanto quanto sabe, irá receber um certificado quando graduar do seu curso?

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Não tenho a certeza

Pensa que os empregadores vão querer ver um certificado (do ensino técnico) quando se candidatar a emprego?

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Não tenho a certeza

Pensa que sem um certificado, terá dificuldades em obter o emprego que deseja?

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Não tenho a certeza

Obstáculos à aprendizagem

Para cada aspecto abaixo, indique até que ponto ele representa um obstáculo a sua aprendizagem neste curso:

	Sério	Moderado	Ligeiro	Nenhum
Acesso aos materais escolares (e.g., livros, manuais)	◯	◯	◯	◯
Qualidade dos materais escolares (e.g., livros, manuais)	◯	◯	◯	◯
Acesso aos instrumentos ou equipamento suficiente para aulas prácticas	◯	◯	◯	◯

Até que ponto representa um obstáculo ...

	Sério	Moderado	Ligeiro	Nenhum
Qualidade dos instrumentos para aulas prácticas	◯	◯	◯	◯
Relevância das técnicas e competências ensinadas ao mercado de trabalho	◯	◯	◯	◯
Motivacão / presença dos professores	◯	◯	◯	◯

Até que ponto representa um obstáculo ...

	Sério	Moderado	Ligeiro	Nenhum
Conhecimento técnico dos professores	◯	◯	◯	◯
Conhecimento dos professores sobre o mercado de trabalho	◯	◯	◯	◯
Comportamento dos professores (para com alunos)	◯	◯	◯	◯

Como melhorar a aprendizagem

Se pudesse decidir, quais seriam as duas prioridades para melhorar a aprendizagem nesta escola?
(Escolha uma 1ª e uma 2ª da lista suspensa)

1ª escolha

- ◯ Investir em equipamento específico deste ofício, para os estudantes usarem
- ◯ Investir em manuais escolares
- ◯ Melhorar a escola e as suas infraestruturas
- ◯ Melhorar a qualidade dos professores
- ◯ Formação em "soft skills" e empresariado

2ª escolha

- ◯ Investir em equipamento específico deste ofício, para os estudantes usarem
- ◯ Investir em manuais escolares
- ◯ Melhorar a escola e as suas infraestruturas
- ◯ Melhorar a qualidade dos professores
- ◯ Formação em "soft skills" e empresariado

Motivação pessoal

Agora vai ler uma série de frases. Queremos saber até que ponto você concorda ou não com cada uma

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Estou feliz com quem eu sou	◯	◯	◯	◯
Consigo realizar as coisas que eu tenciono fazer	◯	◯	◯	◯
Gosto de competir com outras pessoas	◯	◯	◯	◯

Motivação pessoal

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Decido as minhas acções com base no meu gosto	◯	◯	◯	◯
Decido as minhas acções pelo seu valor (se valem a pena ou não)	◯	◯	◯	◯
Executo os meus projectos até o seu fim	◯	◯	◯	◯

Motivação pessoal

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Por vezes não consigo evitar fazer coisas que sei que são erradas	◯	◯	◯	◯

Não penso muito sobre o modo como eu aprendo	○	○	○	○
Equipas funcionam bem quando as estou a liderar	○	○	○	○

Motivação pessoal

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Quando trabalho em equipa, gosto de ajudar os outros a alcançar o que necessitam	○	○	○	○
Para mim, é fácil conversar com novas pessoas	○	○	○	○
Para mim, é fácil realizar as tarefas mesmo quando há dificuldades	○	○	○	○

Motivação pessoal

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Para mim, é fácil pensar em novas formas de fazer as coisas, quando necessário	○	○	○	○
Sou uma pessoa boa a planear para o futuro	○	○	○	○
Prefiro actividades que tem riscos limitados	○	○	○	○

Contactos no futuro

Gostaríamos de manter o contacto consigo através de telemóvel ou email ao longo dos próximos 12 meses. Gostaríamos de o fazer para conhecer a experiência dos estudantes depois do ensino. *** Para cada participação no futuro, receberá um crédito no seu celular** *

Poderiamos contactar-lhe através de telemóvel?

○ Sim

○ Não

Qual é o número de telemóvel que usa ou tem acesso com mais frequencia?

(Inclua o identificador da operadora; digite sem espaços)

_____

Tem um segundo telemóvel ou número que também usa?

○ Sim

○ Nao

Qual é o número deste contacto alternativo?
(Inclua o identificador da operadora; digite sem espaços)

_____

Contactos adicionais

Caso o número anterior não funcione, por favor indique o número de telemóvel de um(a) seu(sua) amigo(a) próximo(a)
(Inclua o identificador da operadora; digite sem espaços)

_____

Por favor escreva o nome desse(a) amigo(a)

_____

Caso os números anteriores não funcionem, por favor indique o número de telemóvel de um(a) seu(sua) familar próximo(a)
(Inclua o identificador da operadora; digite sem espaços)

_____

Por favor indique o nome desse(a) familiar próximo(a)

_____

Poderiamos contactá-lo(la) através de email?

- ◯ Sim
- ◯ Não

Por favor, indique o seu email

_____

É muito importante para o nosso estudo que possamos entrar em contacto com você no futuro. Se deseja reconsiderar suas informações de contacto, clique em Voltar ("Back"). Se você não deseja que entremos em contato com você no futuro, clique em Avançar ("Next").

Parabéns, chegou ao fim! Por favor deslize para a esquerda e chame um dos inquiridores para recolher o seu tablet. Muito obrigado!